



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Funções Executivas, Raiva, Uso de Drogas e Traços de Psicopatia em
Adolescentes Privados de Liberdade**

Pedro Vasconcelos Corrêa

Porto Alegre/RS

Março de 2023

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Pedro Vasconcelos Corrêa

Funções Executivas, Raiva, Uso de Drogas e Traços de Psicopatia em Adolescentes

Privados de Liberdade

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Martins de Almeida

Porto Alegre/RS

Março de 2023

Dedico esse trabalho aos meus: Antônio Ademir (pai), Maria do Socorro (mãe), Carolina (irmã), Clara Elis e João Lucas (sobrinhos), a avó Zuleica Vasconcelos e a todos os outros familiares que teceram comigo etapas da minha vida. In memoriam: Leonilce Bringel

(avó), Alder Lima e Pedro Corrêa (avôs).

Aos colegas da vida, do trabalho e aos participantes desse estudo.

Aos íntimos, peço desculpas por todas as minhas ausências e expresso gratidão por ser com vocês, essa jornada.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida como unidade entre razão e emoção, masculino e feminino, fé e ciência.

Agradeço a prof. Dra. Rosa Maria Martins de Almeida por aceitar-me como orientando e acreditado nessa pesquisa, oferecendo-me suporte, atenção e incentivos ao longo desse processo. Aos professores, técnicos e colegas do PPG Psicologia da UFRGS pelos incentivos, fraternidade e carinho. Agradeço aos professores, Dr. Vítor Haase, Dra. Luciane Piccolo e Dr. Thiago G. de Castro pelas contribuições na 30.^a Jornada de Pré-Qualificação do PPG em Psicologia da UFRGS em 2021; e, aos professores, Dra. Marina Rezende Bazon, Dra. Jerusa Fumagalli Salles, Dr. Silvo José Lemos Vasconcelos e Dr. André Vilela Komatsu pelas contribuições na qualificação dessa tese.

Agradeço aos colegas da Fundação Estadual de Atendimento Socioeducativo-FEASE do estado de Rondônia que acompanharam esse trajeto, aos professores do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia que foram um belo início, e em especial a Dra. Iracema N. C. Tada e Dra. Fátima A. de S. M. Queiroga, a quem eu tive o privilégio de acompanhá-la na iniciação científica e no mestrado.

Agradeço, em especial, a cada participante dessa pesquisa. Eu eternamente serei grato ao que fizemos na segurança da escuta psicológica e no afeto do acompanhamento que ofereci a vocês. A cada uma e a cada um de vocês, muito obrigado!

Peço a Deus que vocês estejam protegidos e cuidados, amparados no coração do grande criador do mundo.

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”
(1 Coríntios 13:13).

Sumário

Agradecimentos.....	4
Sumário.....	6
Lista de Figuras.....	9
Lista de Tabelas	10
Resumo.....	11
Abstract.....	12
Apresentação	13
Capítulo 1.....	14
Adolescência e o ato infracional.....	14
O uso de drogas em adolescentes em conflito com a lei.....	18
Funções executivas e traços de psicopatia em adolescentes em conflito com a lei	23
Referências	29
Capítulo 2.....	39
Funções Executivas e Uso de Drogas em Adolescentes Infratores: uma Revisão Sistemática	41
Resumo.....	41
Abstract.....	41
Resumen.....	42
Introdução	Erro! Indicador não definido.
Método	Erro! Indicador não definido.
Resultados.....	Erro! Indicador não definido.
Discussão.....	Erro! Indicador não definido.
Conclusão.....	Erro! Indicador não definido.
Referências	Erro! Indicador não definido.
Capítulo 3.....	44
Uso de drogas, níveis de impulsividade e raiva em adolescentes privados de liberdade .	45
Impulsividade e raiva em infratores	45
Resumo.....	45
Abstract.....	45
Introdução	Erro! Indicador não definido.
Uso de drogas em adolescentes autores de ato infracional .	Erro! Indicador não definido.
Impulsividade e raiva em adolescentes autores de ato infracional.... Erro! Indicador não definido.	
Método	Erro! Indicador não definido.
Participantes	Erro! Indicador não definido.

Instrumentos	Erro! Indicador não definido.
<i>Questionário</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>Escala</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>Inventário</i>	Erro! Indicador não definido.
Procedimentos de coleta e análise	Erro! Indicador não definido.
Discussão	Erro! Indicador não definido.
Considerações finais	Erro! Indicador não definido.
Limitações	Erro! Indicador não definido.
Referências	Erro! Indicador não definido.
Capítulo 4	48
Funções Executivas, Traços de Psicopatia e Comportamento Sexual em Adolescentes em conflito com a lei	49
Resumo	49
Abstract	50
Traços de Psicopatia e Comportamento Sexual	Erro! Indicador não definido.
Método	Erro! Indicador não definido.
Participantes	Erro! Indicador não definido.
Instrumentos	Erro! Indicador não definido.
Procedimentos de coleta e análise dos dados	Erro! Indicador não definido.
Resultados	Erro! Indicador não definido.
Discussão	Erro! Indicador não definido.
Conclusão	Erro! Indicador não definido.
Referências	Erro! Indicador não definido.
Capítulo 5	52
Neuropsychological Aspects, Drug Use and Traits of Psychopathy in Homicidal Teenagers: a Mixed Explanatory Approach	53
ABSTRACT	54
RESUMO	55
INTRODUCTION	Erro! Indicador não definido.
METHOD	Erro! Indicador não definido.
Participants	Erro! Indicador não definido.
Instruments	Erro! Indicador não definido.
<i>Quantitative data</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>Qualitative data</i>	Erro! Indicador não definido.
Data collection and analysis procedures	Erro! Indicador não definido.
RESULTS	Erro! Indicador não definido.

DISCUSSION	Erro! Indicador não definido.
CONCLUSION	Erro! Indicador não definido.
REFERENCES	Erro! Indicador não definido.
Capítulo 6	56
Drug use and cognitive flexibility in adolescents in conflict with the law deprived of liberty for committing severe infractions	56
Adolescence and risk behavior	Erro! Indicador não definido.
Drug use and executive function in adolescents	Erro! Indicador não definido.
Method	Erro! Indicador não definido.
Sociodemographic Profile	Erro! Indicador não definido.
Age at first use, peers, and drug use profile in ACL	Erro! Indicador não definido.
Consumption pairs	Erro! Indicador não definido.
Profile of executive functions in ACL	Erro! Indicador não definido.
Conclusions	Erro! Indicador não definido.
References	Erro! Indicador não definido.
Authors' curriculum	Erro! Indicador não definido.
Capítulo 7	57
Discussão Geral	57
O Uso de Drogas em ACL	58
A Impulsividade e a Raiva em ACL	60
As Funções Executivas em ACL	61
Os Traços de Psicopatia em ACL	63
O comportamento sexual em ACL	64
Compreendendo o perfil a partir dos aspectos neuropsicológicos e das representações sobre a violência	65
Conclusão Geral	66
Referências	69
Anexos	75
Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP	76
Anexo 2 – Protocolo Neuropsicológico	80
Anexo 3 – Questionário Uso de Drogas, Ato Infracional e Classe	83
Anexo 4 – Entrevista Hare	92
Anexo 5 – STAXI	93
Anexo 6 – WCST	94
Anexo 7 – Barratt's	95
Anexo 8 – Outras Informações	97

Lista de Figuras

Capítulo 1

Figura 1 <i>Hipótese do Comportamento Adolescente como Fenótipo da Maturação Cerebral Subjacente</i>	16
Figura 2 <i>Taxinomia do Perfil de Adolescentes em Conflito com a Lei</i>	18
Figura 3 <i>Características do Uso de Drogas</i>	21
Figura 4 <i>Relação entre Impulsividade e Raiva</i>	23
Figura 5 <i>Localização das Funções Executivas</i>	25
Figura 6 <i>Visão Lateral de Regiões Importantes para as Funções Executivas</i>	25
Figura 7 <i>Visão Medial de Regiões Importantes para as Funções Executivas</i>	25
Figura 8 <i>Funções Executivas e Traços de Psicopatia em Adolescentes em Conflito com a Lei</i>	29

Capítulo 2

Figura 1 <i>Fluxograma: Composição do Corpus Teórico</i>	48
---	----

Capítulo 3

Quadro 1 <i>Associações entre Níveis de Impulsividade com o Uso de Drogas e Ato Infracional</i>	91
--	----

Capítulo 4

Figura 1 <i>Frequência Absoluta da Autopercepção da Violência Empregada no Ato</i>	103
Figura 2 <i>Variáveis com Diferenças Estatísticas</i>	105
Figura 3 <i>Mapa Térmico de Correlações de Sperman: Variáveis Internalizantes x Ato Infracional</i>	106

Capítulo 5

Figure 1 <i>Drug Use in Life</i>	127
Figure 2 <i>Characterization of the Life of the ACL Homicide Perpetrators</i>	130

Capítulo 6

Figure 1 <i>Adolescent Behavior as a Phenotype Due to Underlying Maturation Brain</i>	142
Figure 2 <i>Characteristics of Drug Use</i>	144
Figure 3 <i>Executive Functions in ACL</i>	145
Figure 4 <i>Average Work, 1st Sexual Relationship, and IQ</i>	148
Figure 5 <i>Age of Initiation of Drug Use</i>	149
Figure 6 <i>Lifetime Drug Use (LDU) in ACL</i>	151
Figure 7 <i>Drug Use in the Month (DUM) and Drug Use in the Year (DUY) prior to the offense</i>	152
Figure 8 <i>Use of Drugs Prior to the Offense</i>	152

Lista de Tabelas

Capítulo 2

Tabela 1 <i>Estratégias de Busca</i>	46
Tabela 2 <i>Matriz Estrutural: Evidências 2011-2021</i>	48
Tabela 3 <i>Caracterização das Amostras</i>	50
Tabela 4 <i>Sumário dos Instrumentos Identificados por Variáveis</i>	53

Capítulo 3

Tabela 1 <i>Análise Sociodemográfica da Amostra em Frequência Relativa</i>	89
Tabela 2 <i>Frequência do Uso de Drogas</i>	89
Tabela 3 <i>Níveis de Raiva e de Impulsividade</i>	90
Tabela 4 <i>Níveis de Raiva Comparados com Valores Padronizados</i>	90
Tabela 5 <i>Matriz de Correlação: Ato Infracional, Raiva, Impulsividade e Uso de Drogas</i>	92
Tabela 6 <i>Estatísticas Descritivas MANOVA da Diferença entre Grupos: Primário e Reincidente</i>	93
Tabela 7 <i>Modelo Linear Quase-Poisson: Desfecho Número de Passagens na Central de Polícia</i>	93

Capítulo 4

Tabela 1 <i>Perfil da Trajetória do Ato Infracional e Autopercepções do uso de Violência</i>	102
Tabela 2 <i>Diferenças na MANOVA entre Grupos: Primários x Reiteração</i>	103
Tabela 3 <i>FE: Comparação W de Wilcoxon com Valores Standardizados</i>	103
Tabela 4 <i>Comparação entre níveis de TP da Amostra com Valores Normativos</i>	106
Tabela 5 <i>Características Associadas ao Número de Passagens na Central de Polícia</i>	107

Capítulo 5

Table 1 <i>Explanatory Sequential Design: Sample, Instruments, and Analysis</i>	124
Table 2 <i>Levels of Neuropsychological Aspects of ACL Murder Authors</i>	127
Table 3 <i>Representation of the Concept of Violence</i>	129

Capítulo 6

Table 1 <i>Neuropsychological Protocol</i>	147
Table 2 <i>Correlation of Average Ages of the 1st DU and Exposure to adversities</i>	149
Table 3 <i>Neuropsychological Profile of EFs in ACL Authors of Serious Offenses and with Use of Violence</i>	153
Table 4 <i>Spearman Correlation Between DU (Alcohol, marijuana, and cocaine) and EFs</i>	154

Resumo

Para avaliar e descrever aspectos neuropsicológicos em Adolescentes em Conflito com a Lei (ACL) a partir da abordagem método misto, sequencial e explanatório, realizou-se quatro estudos desenvolvidos a partir de uma amostra inicial. No estudo 1, de Revisão Sistemática (44 estudos), verificou-se elevada frequência do uso de drogas (UD) e dos níveis de raiva, impulsividade, funções executivas (FEs) e traços de psicopatia (TP) em ACL, caracterizando-os como poliusuários. Os estudos 2, 3 e 4, foram empíricos: do tipo quantitativo quase-experimental (2 e 3) e de estudo de casos múltiplos, misto e explanatório (4). No estudo 2, avaliou-se N=159 ACL privados de liberdade (PV), com resultados indicativos de consumo elevado de maconha e cocaína, com níveis elevados de impulsividade e de raiva quando comparados aos estandardizados; sendo confirmada a hipótese inicial dessas variáveis ocorrerem como preditoras do ato infracional. Da amostra inicial foram selecionados N=109 ACL PL pelo critério uso de violência no ato infracional, nos quais se verificaram níveis elevados nas FEs e TP, com idade precoce para primeira relação sexual e início do trabalho; confirmando a hipótese da presença de disfunções nesses domínios e existência de relações de predição para o ato (estudo 3). Na sequência, o estudo 4, com N=15 ACL PL selecionados por autoria de homicídio, identificou presença elevada de UD, raiva, impulsividade, TP e FEs, que juntas participaram de trajetórias individuais com a presença de UD na família, violência doméstica, abuso e reflexão sobre as consequências do ato para si. A conclusão geral da tese enfatizou as relações entre as variáveis estudadas que auxiliaram na compreensão dessas funções como ocorrendo em deficit, com níveis que auxiliaram na interpretação do desenvolvimento de processos top-down em ACL PL que ocorreram em trajetórias com presença de precariedade de vida e desproteção social.

Palavras-Chave: Flexibilidade cognitiva; uso de drogas; raiva; impulsividade; neuropsicologia.

Abstract

To evaluate and describe neuropsychological aspects of Adolescents in Conflict with the Law (ACL) from the sequential explanatory mixed method approach, four studies were conducted based on an initial sample. In study 1, of a Systematic Review (44 studies), a high frequency of drug use (DU) and levels of anger, impulsivity, executive functions (FEs), and psychopathy traits (PT) were found in ACL, characterizing them as polyusers. Studies 2, 3, and 4 were empirical: quasi-experimental quantitative studies (2 and 3) and mixed and explanatory multiple case studies (4). In study 2, N=159 ACL deprived of liberty (DL) were evaluated, with results indicative of high consumption of marijuana and cocaine, with high levels of impulsivity and anger when compared to standardized data; the initial hypothesis being confirmed that these variables occur as predictors of the infraction. From the initial sample, N=109 ACL DL was selected for the use of violence in the infraction, in which high levels were suffered in EF's and PT, with early age for the first sexual intercourse and beginning of work; confirming the hypothesis of the presence of dysfunctions in these domains and the existence of predictive relationships for the act (study 3). Next, study 4, with N=15 ACL DL selected for homicide, identified a high presence of DU, anger, impulsivity, PT, and EF's, which together made-up individual trajectories with the presence of DU in the family, domestic violence, presence of abuse and reflection on the consequences of the act for themselves. The general conclusion of the thesis emphasized the relationships between the controlled variables that helped to understand these functions as occurring in deficits, with levels that helped in the interpretation of the development of top-down processes in ACL that occurred in trajectories with the presence of precariousness of life and social protection.

Keywords: Cognitive flexibility; use of drugs; anger; impulsivity; neurosychology.

Apresentação

Esta tese de *design* misto explanatório é composta por quatro estudos sequenciais que abordam aspectos internalizantes e externalizantes da adolescência na condição de presença de autoria de ato infracional com uso de violência e situação de privação de liberdade.

Deste modo, no Capítulo 1 apresentam-se evidências que auxiliaram na visualização de um panorama sobre às variáveis em estudo a partir da apresentação de esquemas explicativos de relações e os objetivos da tese. O capítulo 2 é composto pelo estudo de Revisão Sistemática sobre funções executivas, raiva, uso de drogas e traços de psicopatia, na condição de autoria de ato infracional.

Os capítulos 3, 4 e 5, constituem-se de três estudos empíricos, realizados com a mesma amostra, em sequência e com atenção ao *design* misto explanatório. Destes, nos capítulos 3, 4 e 5 apresentam-se os dados empíricos, sendo o capítulo 3 composto um estudo empírico com N=159 adolescentes sobre o uso de drogas, impulsividade e raiva. No capítulo 4, apresenta-se estudo empírico com N=109 adolescentes autores de ato infracional com uso de grave violência, sendo avaliadas as funções executivas, os traços de psicopatia e o comportamento sexual. Em sequência, no capítulo 5 apresenta-se estudo com 15 adolescentes autores de homicídio e integraliza-se neste delineamento aspectos neuropsicológicos internalizantes e externalizantes com representações conceituais sobre a violência e a agressão com identificação de elementos caracterizadores das trajetórias estudadas.

No capítulo 6 discute-se a relação entre função executiva e uso de drogas e no capítulo 7 finaliza-se o estudo com a discussão geral dos dados e considerações finais do estudo e enfatiza a interpretação dos dados como unidade integrada entre elementos biológicos e ambientais (trajetória, vulnerabilidade e exposição a adversidade) presentes como componentes do desfecho ato infracional.

Capítulo 1

Adolescência e o ato infracional

Abordar a adolescência a partir da perspectiva do desenvolvimento cerebral possibilita analisar as associações entre os comportamentos internalizantes e externalizantes, que, auxiliam na explicação de comportamentos funcionais e/ou disfuncionais próprios ao desenvolvimento biológico na adolescência (Arain et al., 2013; Casey & Jones, 2010; Konrad et al., 2013). Assim, na maturação cerebral na adolescência ocorre processo de mielogênese e reconstrução de neurocircuitos, indicando a importância de compreensão da plasticidade neuronal e o papel desempenhado por regiões como o córtex pré-frontal que se desenvolvem diante de estimulações ambientais e podem, em adolescentes em conflito com a lei, se manifestar como dificuldades de adaptação, comportamentos de risco e de busca de sensação, e, que podem interagir com vulnerabilidade ao stress indicando desfechos de desenvolvimento na adolescência (Arain et al., 2013).

O tensionamento entre os mecanismos internos *bottom-up* (típicos aos processos de busca de sensações e com pico desenvolvimental dos 13 aos 17 anos) e mecanismos de regulação e controle *top-down*, auxiliam no entendimento do funcionamento cerebral dissociado que cada circuito neural desempenha na adolescência (Casey & Jones, 2010). Processos estes, sensíveis à adição às drogas, maturação sexual hormonal, sexo desprotegido e atividade infracional (Konrad et al., 2013). Portanto, ao serem problematizados, os fatores de risco na adolescência emergem como essenciais para a compreensão do desequilíbrio químico típico a este período e atuam ilustrando a interação entre o sistema límbico (com destaque para o núcleo *accumbens*) e, em especial, do circuito de recompensas que possui maturação anterior ao córtex pré-frontal (Konrad et al., 2013) e, que são importantes quando considerados na explicação das mudanças neurobiológicas e comportamentais próprias a esta fase do desenvolvimento (Paus et al., 2008).

Nesse contexto, abordar a delinquência considerando-a na interação entre desenvolvimento biológico e interação com fatores de risco, implica em destacar a heterogeneidade de perfis cognitivos e emocionais nesses adolescentes (Pihet et al., 2011). Assim, quanto ao escalonamento de gravidade implícito em condutas transgressoras, utiliza-se a classificação da criminologia do desenvolvimento que descreve dois perfis da delinquência, sendo um sobre a persistência da delinquência ao longo da vida e o outro no qual a delinquência passa a ser limitada à adolescência e reafirma-se com isso a característica de heterogeneidade na conduta infracional (Moffitt, 2018; Jones, 2020; Moffitt, 2020). No Brasil, os estudos enfatizam a importância de considerar as diferentes características de trajetórias infracionais que possibilitam compreender o ato infracional de modo multifatorial (caracterizado por diferentes fatores de riscos) e considerando-o que a delinquência autorrevelada difere da delinquência apresentada em dados oficiais (Galinari & Bazon, 2020; Galinari et al., 2019).

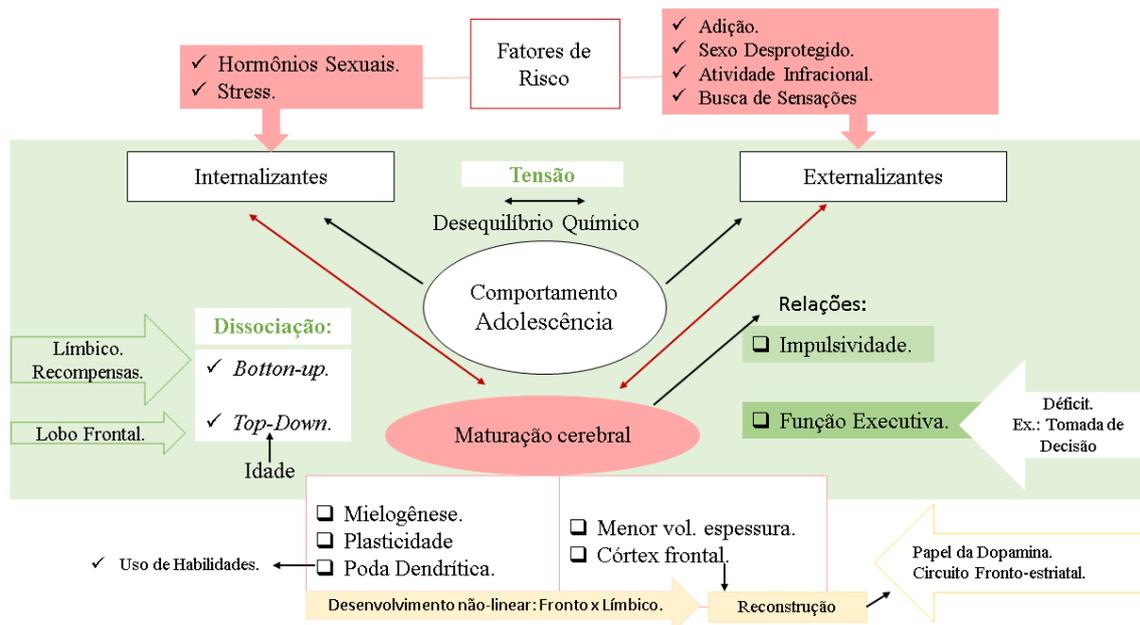
No cenário neuropsicológico, as evidências quanto a esses aspectos em adolescentes demonstram haver prejuízos quanto ao volume de massa cinzenta naqueles com conduta de persistência no ato infracional (Carlisi et al., 2020) e, de dificuldades no funcionamento executivo, na maturação e no afeto, sendo o pior desempenho na inibição comportamental (Paus et al., 2008; Noreen et al., 2015; Syngelaki et al., 2009). Deste modo, ao se pensar nos elementos cognitivos e afetivos que auxiliam o conhecimento da personalidade do adolescente em conflito com a lei, verifica-se a importância de considerar o papel desempenhado pelos hormônios sexuais da puberdade e do comportamento sexual na adolescência (Konrad et al., 2013; Belsky et al., 2020), pois abrangem momentos de transformações fisiológicas e de estimulações que ocorrem na interação com o ambiente.

Em síntese, ao abordar a adolescência a partir do funcionamento cerebral, consideram-se as mudanças, escolhas e experimentações vivenciadas nessa fase e, que na

ausência de fatores de proteção e na presença de fatores de risco, contribuem para a eliciação de condutas disfuncionais, processo este ilustrado na Figura 1.

Figura 1

Hipótese do Comportamento Adolescente como Fenótipo da Maturação Cerebral Subjacente



Nota. Criação do autor baseado em evidências (Arain et al., 2013; Belsky et al., 2020; Casey & Jones, 2010; Paus et al., 2008; Konrad et al., 2013; Moffitt, 2018; Noreen et al., 2015; Pihet et al., 2011; Syngelaki et al., 2009).

Ao situar o desenvolvimento cerebral como hipótese para explicação dos comportamentos vivenciados na adolescência e elegendo como variável de desfecho a prática de ato infracional, questiona-se: como entender esse fenômeno multifatorial a partir dos aspectos internalizantes e externalizantes presentes nessa conduta nesse período do desenvolvimento?

Assim, considera-se a transgressão como ato infracional praticado por adolescentes de 12 a 18 anos, resultante em danos ou prejuízo a outros, na presença ou não, de agravantes como a violência. Enquanto sujeitos de direito, estes adolescentes são inseridos em medidas de cunho socioeducativo como recurso para o desenvolvimento da responsabilização pessoal, sendo a medida menos branda a total privação da liberdade com incursão do adolescente em medida de internação em instituições socioeducativas, tal como definindo pelo Sistema

Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE ([Sinase] Lei n.º 8 069, 2012) e Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA do Brasil ([Eca], Lei n.º 12 594, 1990). Neste cenário, ao psicólogo recai a avaliação psicológica do adolescente e o desenvolvimento de intervenções específicas que aludem o questionamento: como caracterizar um perfil que englobe aspectos neuropsicológicos nesse público?

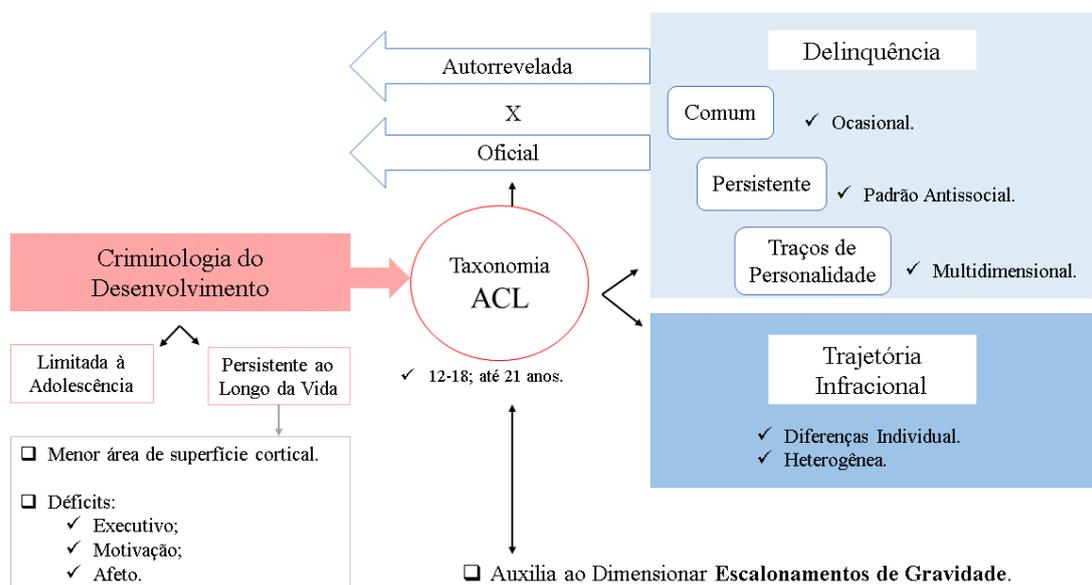
Adolescentes autores de atos infracionais podem ser diferenciados, pois, há padrões indicativos de heterogeneidade nos ofensores (Moffitt, 2020). No Brasil, a ideia de heterogeneidade no perfil de adolescentes é corroborada pela caracterização de diferenças nas trajetórias infracionais (Galinari & Bazon, 2020; Silva et al., 2015) e, que possibilitam, ao estudar profundamente a delinquência, entendê-la considerando de modo autorrevelada ou a partir da caracterização de indicadores oficiais, sendo a delinquência autorrevelada um indicador mais específico ao entendimento desses comportamentos (Galinari et al., 2019).

A divisão clássica do perfil de ofensores apresenta duas tipologias principais: delinquência limitada à adolescência e aquelas persistentes ao longo da vida (Moffitt, 2020). Que, para o segundo tipo, verifica-se a presença de déficits corticais relacionados às funções executivas, motivação e afeto (Carlisi et al., 2020). No Brasil, a taxonomia considera a delinquência ocasional, a de padrão antissocial persistente e a identificação de traços de psicopatia, entendidos de modo multidimensional (Santos et al., 2020).

Em síntese, verifica-se a ocorrência de relações heterogêneas quanto ao contexto gerador do ato infracional, implicando na definição do perfil e na criação de intervenções tal como visualizado na Figura 2.

Figura 2

Taxonomia do Perfil de Adolescentes em Conflito com a Lei



Nota. Criação do autor baseando-se em evidências (Sinase, 2012; Carlisi et al., 2020; Galinari et al., 2019; Galinari & Bazon, 2020; Moffitt, 2020; Santos et al., 2020; Silva et al., 2015).

Face a este contexto, definiram-se as variáveis: o uso de drogas, a impulsividade e a raiva, as funções executivas, os traços de personalidade e o comportamento sexual a serem avaliadas para melhor compreensão de adolescentes em conflito com a lei.

O uso de drogas em adolescentes em conflito com a lei

Ao caracterizar os padrões de uso de drogas em adolescentes, verificou-se a presença de elevado uso da maconha e álcool, sendo maior o uso na vida e no mês anterior ao delito (Komatsu et al., 2021; Komatsu & Bazon, 2015). Realidade que indicou a existência de relação de diferentes níveis para o fenômeno ato infracional e quanto ao uso de drogas; e, que, em indivíduos com maior engajamento infracional, verificaram-se as maiores frequências do uso (Komats et al., 2018). Portanto, o consumo de drogas se relaciona com a violência e com comportamentos desviantes (Luhring et al., 2014).

Os estudos sobre à caracterização do uso de drogas descrevem importantes indicadores, tais como: frequência do consumo (na vida e no mês), a idade de início do

consumo, contextos familiares e de pares associados a esse comportamento (de Almeida et al., 2014). Verifica-se que o uso pode ocorrer anterior aos 10 anos, porém, constatou-se a faixa etária dos 10 aos 15 anos como descritiva do comportamento de primeiro uso de drogas (Luhring et al., 2014). De modo específico, evidências apontaram os 12 anos para o início do uso da maconha com uso simultâneo de duas ou mais substâncias (Bono, 2004; Komatsu et al., 2021) e, também, para álcool e cigarro (Martins, 2007). Ferigolo et al. (2004) identificaram a idade de 13 anos para o início do uso de inalantes e de maconha e 14 anos para cocaína. Relações de amizades e experiências na comunidade de moradia são também fatores de risco para o uso de drogas (Zambom, 2009); assim como, maus tratos, abuso sexual e trajetória criminal (Pino et al., 2019).

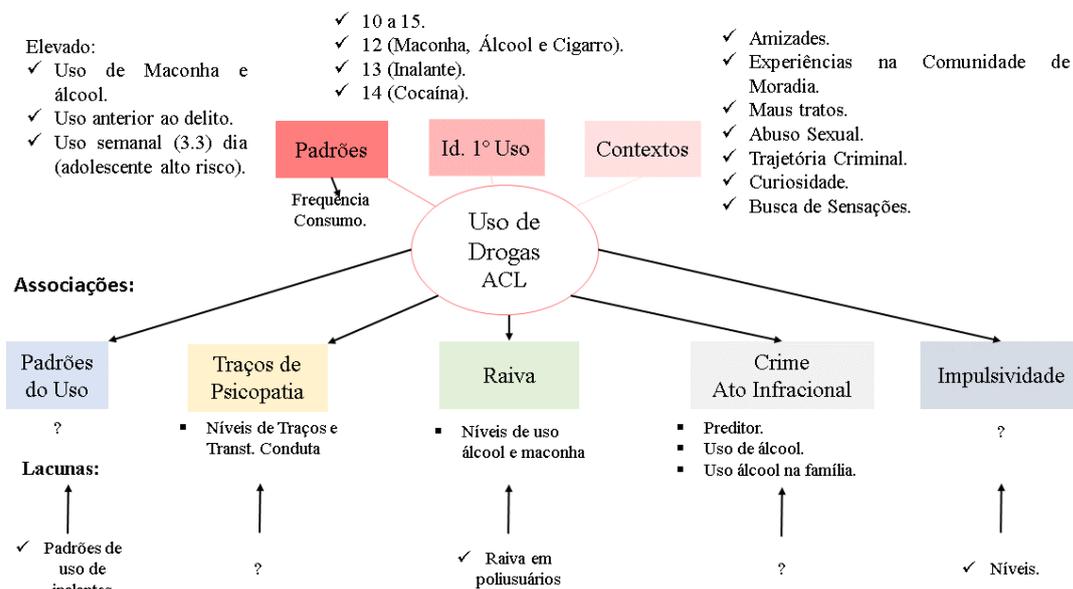
Fatores como a curiosidade e a busca de sensações positivas foram apontados como fatores de motivação para o uso de drogas (Howard & Zibert, 1990). E, há associações entre a raiva, o uso de álcool e a maconha (Eftekhari et al., 2004). Porém, com lacunas quanto aos níveis de raiva e de agressão em poliusuários juvenis (Saha et al., 2013).

O ato infracional, com ou sem violência, apresentou associação com o uso de álcool efetuado pelo adolescente (Armond, 2018; Glaser & Cohen, 2005) e por seus familiares (Pacheco, 2004). Relativo ao uso da maconha, padrões de uso considerados pesados, estiveram presentes em indivíduos com presença de problemas jurídicos (Dembo et al., 1987). E, em adolescentes de alto risco infracional, verificou-se o uso médio de 3,3 dias por semana (Ellingson et al., 2019), com efeitos influenciadores do baixo controle executivo (Thijssen & Kiehl, 2017).

O uso do álcool foi descrito como fator causal para detenção (Glaser & Cohen, 2005), e, para o acometimento de agressão injuriosa em adolescentes (Navis et al., 2008). Sendo que, a categoria uso de inalantes indicou potencial risco para o uso de outras drogas e ocorreu na presença de impulsividade (Howard et al., 2008; Zachrison et al., 2017). Adolescentes

usuários de ecstasy relataram uso simultâneo com álcool, maconha e cocaína (Yacoubian et al., 2004). E, entre encarcerados, evidenciou-se maior consumo de medicação (Alemagno et al., 2009).

Danos cognitivos também estão presentes como decorrentes de transtornos por uso de drogas (Welch-Brewer & Roberts-Lewis, 2011). Sendo o uso problemático associado a tendências antissociais (Matsumoto et al., 2006); e ocorrendo na presença de traços de personalidade como preditores para o abuso de drogas (Wilson et al., 2001; Copur et al., 2005; White et al., 2016). Verificou-se que adolescentes com comportamentos desviantes apresentaram elevado uso de drogas (Barnea et al., 1993), sendo maior o consumo relacionado a maior presença de impulsividade (Zhou et al., 2014; Vega-Cauich & Zumárraga-García, 2019). Portanto, as evidências indicaram maior uso anterior ao crime (Al-Kassab-Córdova et al., 2021), fator que corroborou a hipótese de ser o uso de drogas um preditor para o crime (Thompson et al., 2005; Aebi et al., 2021). Na Figura 3 verifica-se um esquema visual sobre as características relativas ao uso de drogas.

Figura 3*Características do Uso de Drogas*

Nota. Criação do autor com suporte teórico nos textos citados neste respectivo tópico.

A impulsividade e a raiva em adolescentes em conflito com a lei

A impulsividade e a raiva auxiliam na compreensão dos comportamentos internalizantes de adolescentes. Na adolescência, a impulsividade relaciona-se com o controle inibitório (Willhelm et al., 2016) sendo estudada com uso de diferentes modelos teóricos e instrumentos. Em usuários de crack e de cocaína, verificaram-se níveis de impulsividade do tipo: déficits motores (inibição de resposta), atencionais (dificuldade em resistência a distração) e quanto ao planejamento (piores engajamentos a longo prazo), os quais, possibilitam inferir sobre o papel da impulsividade face ao autocontrole (Czermainski et al., 2017).

Enquanto constructo, a impulsividade é abordada de modo multifatorial e explicada como uma tendência para execução de ação veloz sem prévio planejamento ou controle, portanto, atuando como fator de risco para a conduta, em especial, para a reação agressiva (Niv et al., 2012). No Brasil, verificou-se que a impulsividade e a idade do primeiro uso

apresentaram associações com o abuso de substâncias (von Diemen, 2006). Na relação entre impulsividade e emoção, verificou-se que em adolescentes ocorreram maiores níveis de sentimentos de raiva associados com a impulsividade (Willhelm, 2019). Em adolescentes agressores verificaram-se maiores dificuldades com a inibição motora (Carroll, Hemingway, Bower, Ashman, Houghton, & Durkin, 2006; Raleva & Markovska-Simoska, 2018; Delfin et al., 2020). E, a caracterização da dificuldade de inibição indicou associação com a baixa escolarização (Borrani et al., 2015), participando da repetição de comportamentos impulsivos, ainda que as consequências negativas dessas ações fossem conhecidas (Vilà-Balló et al., 2014).

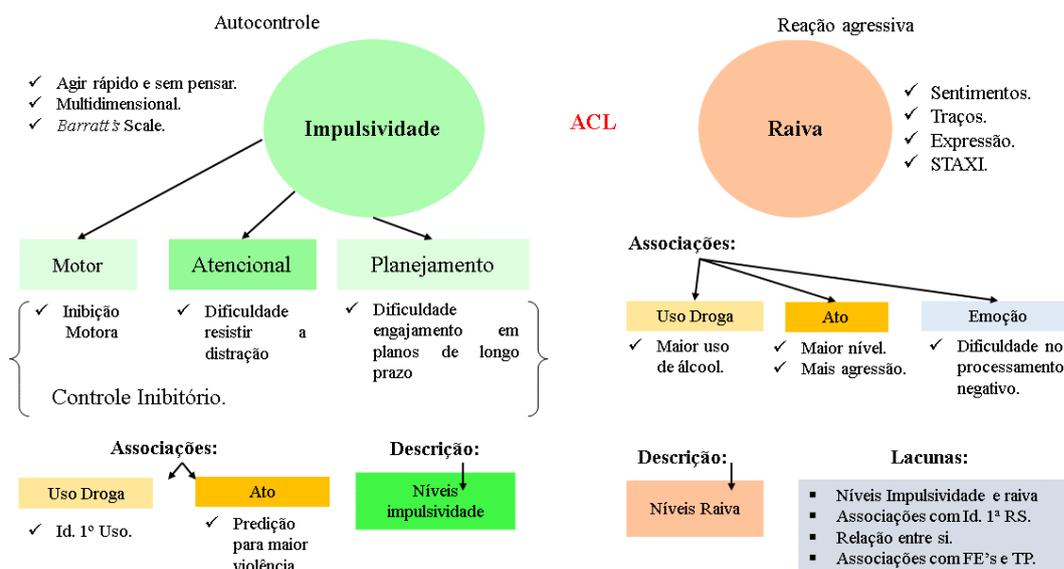
A fraca inibição se relacionou com elevados níveis de agressão reativa e níveis de raiva (Feilhauer et al., 2012; Tang & Schmeichel, 2014), e, os maiores níveis de impulsividade, foram preditores da presença de maior violência (Zhou et al., 2014). E, verificaram-se dificuldades no reconhecimento de emoções de raiva e de nojo (Pino et al., 2019), indicando disfunção quanto ao processamento de emoções negativas (Aghajani et al., 2021). Assim, a impulsividade apareceu relacionada com um pobre controle executivo (Shannon et al., 2011), e, a capacidade cognitiva apresentou relação de participação no processamento emocional (Tang & Schmeichel, 2014). Na Figura 4 é possível visualizar a relação entre a impulsividade e as emoções negativas.

Portanto, o aumento da raiva associou-se com a elevação da agressão em poliusuários (Saha et al., 2013), sendo a maior incidência de agressão na presença de comportamentos de uso de álcool (Navis et al., 2008). Em delinquentes verificou-se maior pontuação para agressão (Gupta et al., 2015; Jurczyk et al., 2020), com vitimização por violência grave e associada com a aprovação da agressão enquanto resposta social (Shahinfar et al., 2001). Como também, as evidências indicaram elevados scores para traços de raiva (Myers & Monaco, 2000), os quais relacionam-se com a instabilidade emocional (Mestre et al., 2017) e

são preditores para agressão verbal e física (Cornell et al., 1999). A variável expressão da raiva também associou-se ao consumo de álcool e de maconha (Eftekhari et al., 2004). E, em níveis elevados, a raiva relacionou-se com psicopatologias elevadas (Cornell et al., 1999; Tang et al., 2017).

Figura 4

Relações entre Impulsividade e Raiva



Nota. Criação do autor baseado em evidência (Aghajani et al., 2021; Czermainski et al., 2017; Eftekhari et al., 2004; Feilhauer et al., 2012; Myers & Monaco, 2000; Niv et al., 2012; Wilhelm et al., 2016; Wilhelm, 2019; Saha et al., 2013; Tang & Schmeichel, 2014; von Diemen, 2006).

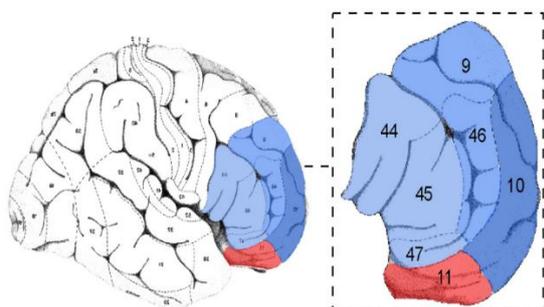
Funções executivas e traços de psicopatia em adolescentes em conflito com a lei

O conceito de função executiva abrange três grandes habilidades cognitivas: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (Diamond, 2013). Estas, são essenciais para o controle executivo e cognitivo da conduta e apresentam papel importante em diferentes áreas do comportamento humano, tais como a saúde mental, física e habilidades necessárias à compreensão de problemas sociais como o crime e a violência que impactam a segurança pública (Diamond, 2013). No aspecto do controle inibitório, verifica-

se a participação desse mecanismo para a inibição comportamental (autocontrole) e indica a presença de resistência a ações impulsivas (Diamond, 2013).

Para Zelazo (2015) as habilidades presentes no conceito de função executiva participam da autorregulação comportamental, com o controle da consciência e a presença de modulação de ações, emoções e pensamentos direcionados a metas, sendo necessárias para adaptação e aprendizagem a diferentes contextos. Ao nível anatômico, essas habilidades localizam-se em circuitos do lobo frontal (Figura 5, 6 e 7). Na Figura 5, subdivisões do lobo frontal são destacadas: 11-Orbitofrontal; 44, 45 e 47, ventrolateral; 9 e 46, dorsolateral; 10-rostrolateral. Nas Figuras 5, 6 e 7 verifica-se a complexidade neuroanatômica intrínseca ao conceito de funções executivas.

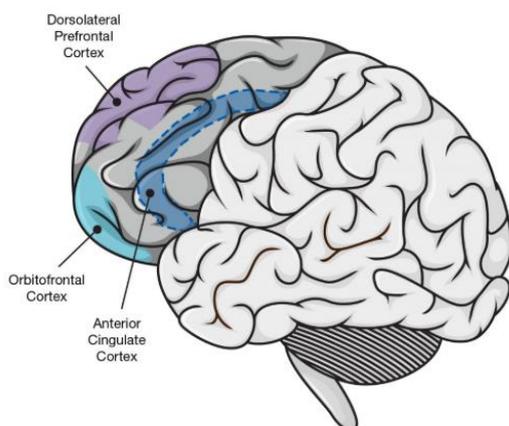
As funções executivas também podem ser classificadas em funções executivas frias (cognitivas ou presentes em contextos neutros) e quentes (com participação de circuitos emocionais e motivacionais, que utilizam a regulação emocional) (Zelazo et al., 2017). As regiões ventral e medial relacionam-se ao aspecto quente das funções e as regiões dorsal e lateral com os aspectos frios (Zelazo et al., 2017). Destaca-se também que as funções executivas apresentam desenvolvimento com aumento da idade (Gomes et al., 2018; Kerr & Zelazo, 2004; Zelazo et al., 2004). Por exemplo, marcadores biológicos como a diminuição da amplitude do N2 frontal em medidas de encefalograma indicam padrões de mudanças com a idade (Lamm et al., 2006); sendo estas características, indicativas do desenvolvimento do controle.

Figura 5*Localização das Funções Executivas*

Nota. Ilustração presente em Zelazo (2015).

Figura 6

Visão Lateral de Regiões Importantes para as Função Executiva

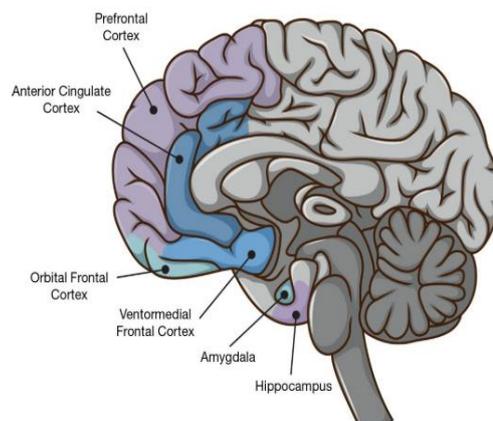


Nota. Imagem presente em Zelazo, Blair e Willoughby (2017).

Ao situar o funcionamento executivo como essencial para ao autocontrole e para a adaptação ao meio externo, verifica-se que na adolescência ocorrem diferentes experiências que atuam sobre esse conjunto de funções, de modo que as habilidades executivas quentes apresentam desenvolvimento mais lento e podem ser suscetíveis a comportamentos de risco na adolescência (Prencipe et al., 2011).

Figura 7

Visão Medial de Regiões Importantes para as Funções Executivas



Nota. Imagem presente em Zelazo, Blair e Willoughby (2017).

Deste modo, devido à importância dessa função, ela pode ser útil enquanto conceito teórico que auxilia na compreensão do público adolescente autor de atos infracionais. No entanto, há evidências que indicam a presença de déficit no funcionamento executivo em agressores com e sem traços de psicopatia que podem estar associados a práticas infracionais (Miura & Fuchigami, 2017), podendo ser um preditor para a frequência de crimes emitidos (Burton et al., 2016). Em agressores, identificam-se prejuízos na tomada de decisão e no julgamento (Bergeron & Valliant, 2001), piores desempenhos na velocidade de resposta (Kelly et al., 2002), falha no planejamento de ações (Poon, 2012; Seruca & Silva, 2015), na capacidade de aprender (Brito et al., 2013), no julgamento moral e social (Lahat et al., 2015) e na flexibilidade cognitiva (Nordvall et al., 2017). Porém, há lacunas quanto aos estudos sobre o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva em adolescentes.

A flexibilidade cognitiva também atua como proteção contra a ação de pares desviantes (Stepanyan et al., 2020) e pode apresentar relação com a baixa escolaridade e com dificuldades na habilidade de inibição (Borrani et al., 2015). E, dificuldades acadêmicas e laborais podem ser decorrentes de déficit funcional executivo (Komatsu et al., 2018). Deste modo, as evidências corroboram a hipótese da presença de déficits no funcionamento executivo em adolescentes em conflito com a lei (Achá, 2011).

Grupos de infratores podem ser diferenciados quanto ao tipo de crime e quanto a variável do funcionamento executivo (Yoder & Precht, 2020). Evidências indicam que o baixo autocontrole relaciona-se a manifestação do crime (Conner et al., 2009; Fine et al., 2016; Delfin et al., 2020). Sendo a pior expressão na inibição verificada em agressores violentos (Meijers et al., 2017), e com reduzida amplitude de potenciais relacionados a eventos (Vilà-Balló et al., 2014). Assim, a inibição de respostas caracteriza-se pela presença de relação com a violência (Miura, 2009; Feilhauer et al., 2012; Maurer et al., 2016). Ao nível estrutural, autores de homicídios apresentam volume reduzido de massa cinzenta nos

lobos temporais mediais e laterais, incluindo o hipocampo e a ínsula posterior (Cope, Ermer, Nyalakanti, et al., 2014). Porém, há lacunas quanto aos estudos sobre o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva em adolescentes brasileiros (Moreira et al., 2019).

Ao considerar a relação entre a função executiva, motivação e afeto, verifica-se que adolescentes com forte engajamento na vida infracional apresentam prejuízos estruturais como a menor área de superfície cortical (Carlisi et al., 2020). E, na interrelação de fatores componentes da personalidade infratora, os traços de psicopatia possibilitam diferenciar perfis e possui implicação para o desenvolvimento de intervenções (Ronchetti et al., 2014; Vasconcellos et al., 2014). Verifica-se também a presença de elevados traços de psicopatia em adolescentes que infringe normas sociais (Castellana, 2014). Como também, se relacionam com comportamentos agressivos e de autorrelato de delinquência (Campbell et al., 2004), possibilitando assim, a classificação da personalidade (Decuyper et al., 2013), fato este que pode ser utilizado como preditor para a conduta violenta (Pechorro et al., 2014).

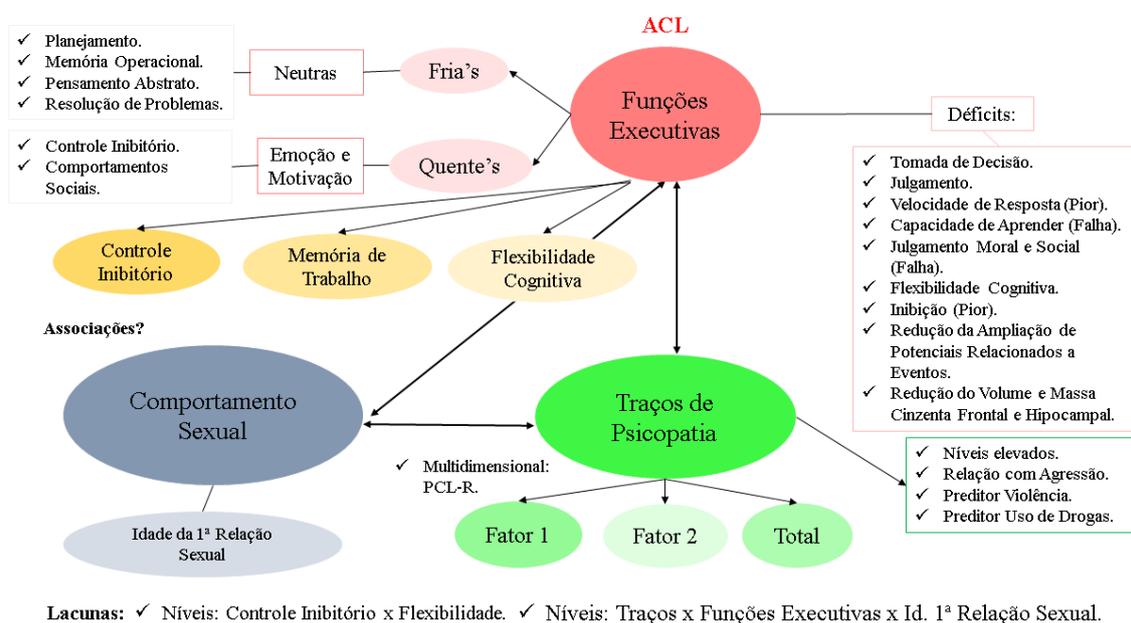
É importante destacar que os traços consistem em predisposições inferidas e, que junto a comportamentos desviantes, auxiliam na avaliação do constructo de psicopatia em adultos (Hare, 2011). No Brasil, esse constructo pode ser avaliado considerando-o em dois fatores, sendo eles: fator 1, que descreve as características como a falsidade, insensibilidade, superficialidade, ausência de afeto, culpa ou remorso; e, o fator 2, relativo aos comportamentos como a impulsividade e a instabilidade do comportamento (Hare, 2011). E, enfatiza-se que na infância e na adolescência, utilizam-se esses elementos para definir essa manifestação como transtorno da conduta (DSM-V, 2014).

Diante dessa breve exposição quanto as variáveis desse estudo, verifica-se que elevados traços de psicopatia apresentam-se relacionados com o uso de drogas e a manifestação de comportamentos com uso de agressão (Vahl et al., 2016; Vincent et al., 2019; Cope, Ermer, Gaudet, et al., 2014). Quanto ao nível estrutural, as evidências

demonstram a presença de relação entre traços psicopáticos com o processamento de erro (Maurer et al., 2016), e, com o controle executivo (Thijssen & Kiehl, 2017; Cohn et al., 2015). Para a ilustração da temática da relação entre a função executiva e os traços de psicopatia, um modelo esquemático é apresentado na Figura 8.

Acrescenta-se à compreensão do funcionamento executivo de adolescentes em conflito com a lei a variável comportamento sexual. Pois, segundo Belsky et al. (2020), no estudo da tipologia da delinquência, jovens com presença precoce de comportamentos desviantes (início na infância ou persistentes ao longo da vida) apresentam maior manutenção desses comportamentos do que aqueles com vivência de delinquência iniciada na adolescência (início na adolescência ou limitado à adolescência) em que, elementos como o comportamento sexual, precisam ser descritos nesse contexto (Brunelle et al., 2005; Belsky et al., 2020). Assim, para identificar as relações entre o comportamento sexual e o funcionamento executivo, buscou-se avaliar a idade de início da vivência sexual em adolescentes. Deste modo, em conjunto, a caracterização desses indivíduos a partir dessas variáveis pode contribuir com avanços para a condução de intervenções socioeducativas no Brasil.

Considerando as evidências quanto aos conceitos revisados, identificou-se a necessidade de conhecer o funcionamento neuropsicológico do adolescente em conflito com a lei, em especial, a partir da vulnerabilidade destes ao fenômeno da violência. Adolescentes que cometem ato infracional apresentam-se inseridos em uma teia de variáveis e há evidências quanto a hipótese de disfunção executiva (Achá, 2011), riscos elevados para o uso de drogas com início precoce e outros fatores concorrentes e causais (Bono, 2004; Armond, 2018). Adolescentes em conflito com a lei são sujeitos de direitos e de responsabilização (Maruschi, 2013), o que torna importante conhecer seu funcionamento neuropsicológico em contextos de processos interventivos (Padovani, 2003).

Figura 8*Funções Executivas e Traços de Psicopatia em Adolescentes em Conflito com a Lei*

Nota. Esquema do autor (Brunelle et al., 2005; Castellana, 2014; Diamond, 2013; Gomes et al., 2018; Kerr & Zelazo, 2004; Lamm et al., 2006; Miura & Fuchigami, 2017; Pechorro et al., 2014; Prencipe et al., 2011; Zelazo et al.

Diante desse cenário, para aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno ato infracional a partir do dimensionamento internalizante e externalizante do comportamento de ACL PV, esta tese teve como objetivo avaliar as funções executivas, a impulsividade, a raiva, os traços de psicopatia e o comportamento do uso de drogas em adolescentes privados de liberdade, em que ocorreu a: 1) a realização de uma revisão sistemática quanto às variáveis funções executivas, impulsividade, raiva, traços de psicopatia e uso de drogas em adolescentes privados de liberdade; e, 2) a sistematização e a descrição de como a impulsividade, raiva, uso de drogas, funções executivas e traços de psicopatia se relacionam com autores de atos infracionais violentos.

Referências

- Achá, M. F. F. (2011). *Funcionamento executivo e traços de psicopatia em jovens infratores*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Aebi, M., Bessler, C., & Steinhausen, H. C. (2021). A Cumulative Substance Use Score as a Novel Measure to Predict Risk of Criminal Recidivism in Forensic Juvenile Male

- Outpatients. *Child psychiatry and human development*, 52(1), 30–40.
<https://doi.org/10.1007/s10578-020-00986-7>
- Aghajani, M., Klapwijk, E. T., Andershed, H., Fanti, K. A., van der Wee, N., Vermeiren, R., & Colins, O. F. (2021). Neural processing of socioemotional content in conduct-disordered juvenile offenders with limited prosocial emotions. *Progress in neuro-psychopharmacology & biological psychiatry*, 105, 110045.
<https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110045>
- Al-Kassab-Córdova, A., Cornejo-Venegas, G., Gacharna-Madrigal, N., Baquedano-Rojas, C., De La Borda-Prazak, G., & Mejia, C. R. (2021). Factors associated with frequent marijuana consumption in young people before admission to juvenile detention centers in Peru. *Adicciones*, 0(0), 1506. Advance online publication.
<https://doi.org/10.20882/adicciones.1506>
- Alemagno, S. A., Stephens, P., Shaffer-King, P., & Teasdale, B. (2009). Prescription drug abuse among adolescent arrestees: correlates and implications. *Journal of correctional health care: the official journal of the National Commission on Correctional Health Care*, 15(1), 35–81. <https://doi.org/10.1177/1078345808326620>
- Arain, M., Haque, M., Johal, L., Mathur, P., Nel, W., Rais, A., Sandhu, R., & Sharma, S. (2013). Maturation of the adolescent brain. *Neuropsychiatric disease and treatment*, 9, 449–461. <https://doi.org/10.2147/NDT.S39776>
- Armond, R. M. (2018). *Ato infracional com ou sem violência praticado por adolescentes e fatores associados*. Dissertação de mestrado, Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil.
- Barnea, Z., Teichman, M., & Rahav, G. (1993). Substance use and abuse among deviant and non-deviant adolescents in Israel. *Journal of drug education*, 23(3), 223–236.
<https://doi.org/10.2190/U7T7-T0DE-9RX9-YLRE>
- Belsky, J., Caspi, A., Moffitt, T. E., & Poulton, R. (2020). *The origins of you: how childhood shapes later life*. Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Bergeron, T. K., & Valliant, P. M. (2001). Executive function and personality in adolescent and adult offenders vs. non-offenders. *Journal of Offender Rehabilitation*, 33(3), 27–45. https://doi.org/10.1300/J076v33n03_02
- Bono, E. L. (2004). *Adolescente em conflito com a lei: relações entre o comportamento delituoso e o uso de substâncias psicoativas*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, Brasil.
- Borrani, J., Frías, M., Ortiz, X., García, A., & Valdez, P. (2015). Analysis of cognitive inhibition and flexibility in juvenile delinquents. *Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 26(1), 60–77. <https://doi.org/10.1080/14789949.2014.971852>
- Brito, S. A., Viding, E., Kumari, V., Blackwood, N., & Hodgins, S. (2013). Cool and hot executive function impairments in violent offenders with antisocial personality disorder with and without psychopathy. *PloS one*, 8(6), e65566.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0065566>
- Brunelle, N., Cousineau, M. M., & Brochu, S. (2005). Juvenile drug use and delinquency: youths' accounts of their trajectories. *Substance use & misuse*, 40(5), 721–734.
<https://doi.org/10.1081/ja-200055404>
- Burton, D., Demuynck, S., & Yoder, J. R. (2016). Executive Dysfunction Predicts Delinquency But Not Characteristics of Sexual Aggression Among Adolescent Sexual Offenders. *Sexual abuse: a journal of research and treatment*, 28(8), 707–721.
<https://doi.org/10.1177/1079063214556357>

- Campbell, M. A., Porter, S., & Santor, D. (2004). Psychopathic traits in adolescent offenders: an evaluation of criminal history, clinical, and psychosocial correlates. *Behavioral sciences & the law*, 22(1), 23–47. <https://doi.org/10.1002/bsl.572>
- Carlisi, C. O., Moffitt, T. E., Knodt, A. R., Harrington, H., Ireland, D., Melzer, T. R., Poulton, R., Ramrakha, S., Caspi, A., Hariri, A. R., & Viding, E. (2020). Associations between life-course-persistent antisocial behaviour and brain structure in a population-representative longitudinal birth cohort. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 245–253. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30002-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30002-X)
- Carroll, A., Hemingway, F., Bower, J., Ashman, A., Houghton, S., & Durkin, K. (2006). Impulsivity in juvenile delinquency: Differences among early-onset, late-onset, and non-offenders. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(4), 14–527. <https://doi.org/10.1007/s10964-006-006-9053-6>
- Casey, B. J., & Jones, R. M. (2010). Neurobiology of the adolescent brain and behavior: implications for substance use disorders. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 49(12), 1189–1285. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2010.08.017>
- Castellana, G. B. (2014). *Comparação de traços psicopáticos entre jovens infratores e não-infratores*. Dissertação de mestrado, Programa de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Cohn, M. D., Pape, L. E., Schmaal, L., van den Brink, W., van Wingen, G., Vermeiren, R. R., Doreleijers, T. A., Veltman, D. J., & Popma, A. (2015). Differential relations between juvenile psychopathic traits and resting state network connectivity. *Human brain mapping*, 36(6), 2396–2405. <https://doi.org/10.1002/hbm.22779>
- Conner, B. T., Stein, J. A., & Longshore, D. (2009). Examining self-control as a multidimensional predictor of crime and drug use in adolescents with criminal histories. *The journal of behavioral health services & research*, 36(2), 137–149. <https://doi.org/10.1007/s11414-008-9121-7>
- Cope, L. M., Ermer, E., Gaudet, L. M., Steele, V. R., Eckhardt, A. L., Arbabshirani, M. R., Caldwell, M. F., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2014). Abnormal brain structure in youth who commit homicide. *NeuroImage. Clinical*, 4, 800–807. <https://doi.org/10.1016/j.nicl.2014.05.002>
- Cope, L. M., Ermer, E., Nyalakanti, P. K., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2014). Paralimbic gray matter reductions in incarcerated adolescent females with psychopathic traits. *Journal of abnormal child psychology*, 42(4), 659–668. <https://doi.org/10.1007/s10802-013-9810-4>
- Copur, M., Turkcan, A., & Erdogmus, M. (2005). Substance abuse, conduct disorder and crime: assessment in a juvenile detention house in Istanbul, Turkey. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 59(2), 151–154. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1819.2005.01350.x>
- Cornell, D. G., Peterson, C. S., & Richards, H. (1999). Anger as a predictor of aggression among incarcerated adolescents. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 67(1), 108–115. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.67.1.108>
- Czermainski, F. R., Wilhelm, A. R., Santos, Á. Z., Pachado, M. P., & de Almeida, R. (2017). Assessment of inhibitory control in crack and/or cocaine users: a systematic review. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 39(3), 216–225. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0043>
- De Almeida, R. M. M., Trentini, L. B., Klein, L. A., Macuglia, G. R., Hammer, C., & Tesmmer, M. (2014). Uso de Álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, 45(1), 65–72. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12727>

- Decuyper, M., Colins, O. F., De Clercq, B., Vermeiren, R., Broekaert, E., Bijttebier, P., Roose, A., & De Fruyt, F. (2013). Latent personality profiles and the relations with psychopathology and psychopathic traits in detained adolescents. *Child psychiatry and human development*, 44(2), 217–232. <https://doi.org/10.1007/s10578-012-0320-3>
- Delfin, C., Ruzich, E., Wallinius, M., Björnsdotter, M., & Andiné, P. (2020). Trait Disinhibition and NoGo Event-Related Potentials in Violent Mentally Disordered Offenders and Healthy Controls. *Frontiers in psychiatry*, 11, 577491. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.577491>
- Dembo, R., Washburn, M., Wish, E. D., Schmeidler, J., Getreu, A., Berry, E., Williams, L., & Blount, W. R. (1987). Further examination of the association between heavy marijuana use and crime among youths entering a juvenile detention center. *Journal of Psychoactive Drugs*, 19(4), 361–373.
- Diamond A. (2013). Executive functions. *Annual review of psychology*, 64, 135–168. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750>
- Eftekhari, A., Turner, A. P., & Larimer, M. E. (2004). Anger expression, coping, and substance use in adolescent offenders. *Addictive Behaviors*, 29(5), 1001–1008. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15219349/>
- Ellingson, J. M., Bidwell, L. C., Hopfer, C. J., Hutchison, K. E., & Bryan, A. D. (2019). Correlates and Potential Confounds of Cannabis Withdrawal Among High-Risk Adolescents. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 80(5), 557–562. <https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.557>
- Feilhauer, J., Cima, M., Korebrits, A., & Kunert, H. J. (2012). Differential associations between psychopathy dimensions, types of aggression, and response inhibition. *Aggressive behavior*, 38(1), 77–88. <https://doi.org/10.1002/ab.20415>
- Ferigolo, M., Barbosa, F. S., Arbo, E., Malysz, A. S., Stein, A. T., & Barros, H. M. T. (2004). Prevalência do consumo de drogas na FEBEM, Porto Alegre. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(1), 10–16. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462004000100006>
- Fine, A., Steinberg, L., Frick, P. J., & Cauffman, E. (2016). Self-Control Assessments and Implications for Predicting Adolescent Offending. *Journal of youth and adolescence*, 45(4), 701–712. <https://doi.org/10.1007/s10964-016-0425-2>
- Galinari, L. S., & Bazon, M. R. (2020). Tipologias em delinquência juvenil: uma revisão de literatura. *Revista de Psicologia*, 38(2), 577–612. <http://dx.doi.org/10.18800/psico.202002.009>
- Galinari, L. S., Vicari, I. D. A., & Bazon, M. R. (2019). Fatores associados ao cometimento de atos infracionais na adolescência. *Psico*, 50(4), 34094. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.4.34094>
- Glaser, B. A., & Cohen, P. J. (2005). Treating Juvenile Substance Abuse in the Institutional Setting. *Substance Abuse Treatment with Correctional Clients: Practical Implications for Institutional and Community Settings*, 197–210.
- Gomes, J. S., Simonetti, L., & Maidel, S. (2018). Funções executivas e regulação cognitivo-emocional: conexões anatômicas e funcionais. *Revista de Ciências Humanas*, 52, 1–11. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.e42170>
- Gupta, A., Biddala, O. S., Dwivedi, M., Variar, P., Singh, A., Sen, S., Bhat, P. S., Kunte, R., Nair, V., & Shankar, S. (2015). Sociodemographic characteristics and aggression quotient among children in conflict with the law in India: A case-control study. *The National medical journal of India*, 28(4), 172–175.
- Hare, R. D. (2011). *Manual Escala Hare PCL-R: critérios para pontuação de psicopatia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Howard, J., & Zibert, E. (1990). Curious, bored and wanting to feel good: the drug use of detained young offenders. *Drug and Alcohol Review*, 9(3), 225–231.
<https://doi.org/10.1080/09595239000185291>
- Howard, M. O., Balster, R. L., Cottler, L. B., Wu, L. T., & Vaughn, M. G. (2008). Inhalant use among incarcerated adolescents in the United States: prevalence, characteristics, and correlates of use. *Drug and alcohol dependence*, 93(3), 197–209.
<https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2007.08.023>
- Jones, D. (2020). What makes a criminal? *New Scientist*, 247(3290), 42–45.
[https://doi.org/10.1016/S0262-4079\(20\)31213-6](https://doi.org/10.1016/S0262-4079(20)31213-6)
- Jurczyk, M., Lalak, D., Jurczyk, M., & Lalak, D. (2020). Aggressive and Delinquent Behavior Among Youth: An Empirical Study in Poland. *Violence and Gender*, 7(4), 188–199. <http://doi.org/10.1089/vio.2019.0065>
- Kelly, T., Richardson, G., Hunter, R., & Knapp, M. (2002). Attention and executive function deficits in adolescent sex offenders. *Child Neuropsychology*, 8(2), 138–143.
<https://doi.org/10.1076/chin.8.2.138.8722>
- Kerr, A., & Zelazo, P. D. (2004). Development of “hot” executive function: The children’s gambling task. *Brain and Cognition*, 55(1), 148–157. [https://doi.org/10.1016/S0278-2626\(03\)00275-6](https://doi.org/10.1016/S0278-2626(03)00275-6)
- Komatsu, A. V., Estevão, R., & Bazon, M. R. (2018). Relações droga-crime: modelos teóricos e pesquisas empíricas com adolescentes no Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial da Universidade de São Paulo. In *Criminologia: teorias clássica, moderna e contemporânea* (pp. 199–216).
- Komatsu, A.V., Bono, E. L., & Bazon, M. R. (2021). Padrões de Uso de Drogas e Problemas Associados em Adolescentes Judicializados. *Psico-USF*, 26(2), 229–240.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712021260203>
- Komatsu, A. V., & Bazon, M. R. (2015). Descriptive analysis of antisocial behavior among male adolescents. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 13(2), 725–735. <https://doi.org/10.11600/1692715x.13212210814>
- Konrad, K., Firk, C., & Uhlhaas, P. J. (2013). Brain development during adolescence. *Deutsches Arzteblatt International*, 110(25), 425–431.
<https://doi.org/10.3238/arztebl.2013.0425>
- Lahat, A., Gummerum, M., Mackay, L., & Hanoch, Y. (2015). Cognitive processing of moral and social judgements: A comparison of offenders, students, and control participants. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 68(2), 350–362.
<https://doi.org/10.1080/17470218.2014.944918>
- Lamm, C., Zelazo, P. D., & Lewis, M. D. (2006). Neural correlates of cognitive control in childhood and adolescence: Disentangling the contributions of age and executive function. *Neuropsychologia*, 44(11), 2139–2148.
<https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2005.10.013>
- Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e das outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Lei n. 12594, de 18 de janeiro de 2012. (2012). Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescentes que pratique ato infracional. Diário Oficial da União. Brasília, DF.
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12594&ano=2012&ato=a78cXQU1kMVpWTbeb>
- Luhring, G., Gauer, G., Vasconcellos, S., Davoglio, T., Silva, L., & Navarrette, S. S. (2014). Correlação entre traços de psicopatia e abuso de drogas em uma amostra de

- adolescentes brasileiros em conflito com a lei. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, 2(1), 29–39. <http://dx.doi.org/10.18316/1226>
- Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais: DSM-5/*. (2014). Porto Alegre: Artmed.
- Martins, M. C. (2007). *A primeira experiência do uso de drogas e o ato infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, Brasil.
- Maruschi, M. C. (2013). *Avaliação de adolescentes em conflito com a lei a partir dos conceitos de risco e necessidade associados a persistência da conduta infracional*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, Brasil.
- Matsumoto, T., Okada, T., Chiba, Y., Ando, K., Yoshikawa, K., & Wada, K. (2006). [Association between substance abuse problems and antisocial tendencies in male juvenile delinquents: A study using the Psychopathy Checklist, Youth Version]. *Nihon Arukoru Yakubutsu Igakkai Zasshi = Japanese Journal of Alcohol Studies & Drug Dependence*, 41(1), 59-71.
- Maurer, J. M., Steele, V. R., Cope, L. M., Vincent, G. M., Stephen, J. M., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2016). Dysfunctional error-related processing in incarcerated youth with elevated psychopathic traits. *Developmental cognitive neuroscience*, 19, 70–77. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2016.02.006>
- Meijers, J., Harte, J. M., Meynen, G., & Cuijpers, P. (2017). Differences in executive functioning between violent and non-violent offenders. *Psychological medicine*, 47(10), 1784–1793. <https://doi.org/10.1017/S0033291717000241>
- Mestre, A. L., Malonda, E., & Samper-García, P. (2017). Depression and aggressive behaviour in adolescents offenders and non-offenders. *Psicothema*, 29(2), 197–203. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.276>
- Miura H. (2009). Differences in frontal lobe function between violent and nonviolent conduct disorder in male adolescents. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 63(2), 161–166. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1819.2009.01935>.
- Miura, H., & Fuchigami, Y. (2017). Impaired executive function in 14- to 16-year-old boys with conduct disorder is related to recidivism: A prospective longitudinal study. *Criminal behaviour and mental health: CBMH*, 27(2), 136–145. <https://doi.org/10.1002/cbm.1993>
- Moffitt T. E. (2018). Male antisocial behaviour in adolescence and beyond. *Nature human behaviour*, 2, 177–186.
- Moffitt, T. E. (2020). Innovations in Life-Course Crime Research - ASC Division of Developmental and Life-Course Criminology David P. Farrington Lecture, 2018. *Journal of Developmental and Life-Course Criminology*, 6(3), 251–255. <https://doi.org/10.1007/s40865-020-00153-5>
- Moreira, D. J. S., Ramos, Melo, M. A., Santana, A. N. De, Minervino, A. C., & Moita. (2019). Desenvolvimento das funções executivas em adolescentes em conflito com a lei : uma revisão sistemática. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, 11(1), 38–47. <https://doi.org/10.5579/rnl.2016.0429>
- Myers, W. C., & Monaco, L. (2000). Anger experience, styles of anger expression, sadistic personality disorder, and psychopathy in juvenile sexual homicide offenders. *Journal of forensic sciences*, 45(3), 698–701.
- Navis, C., Brown, S. L., & Heim, D. (2008). Predictors of injurious assault committed during or after drinking alcohol: a case-control study of young offenders. *Aggressive behavior*, 34(2), 167–174. <https://doi.org/10.1002/ab.20231>

- Niv, S., Tuvblad, C., Raine, A., Wang, P., & Baker, L. A. (2012). Heritability and longitudinal stability of impulsivity in adolescence. *Behavior Genetics*, 42(3), 378–392. <https://doi.org/10.1007/s10519-011-9518-6>
- Nordvall, O., Neely, A. S., & Jonsson, B. (2017). Self-Reported Impulsivity and its Relation to Executive Functions in Interned Youth. *Psychiatry, Psychology and Law*, 24(6), 910–922. <https://doi.org/10.1080/13218719.2017.1327312>
- Noreen, S., MacLeod, M. D., & Kim, F. (2015). What do we really know about cognitive inhibition? Task demands and inhibitory effects across a range of memory and behavioural tasks. *PLoS ONE*, 10(8), 1–21. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0134951>
- Pacheco, J. (2004). *A construção do comportamento antissocial em adolescentes autores de atos infracionais: Uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais*. Tese de doutorado, Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Padovani, R. C. (2003). *Resolução de problemas com adolescentes em conflito com a lei: uma proposta de intervenção*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, Brasil.
- Paus, T., Keshavan, M., & Giedd, J. N. (2008). Why do many psychiatric disorders emerge during adolescence? *Nature reviews. Neuroscience*, 9(12), 947–957. <https://doi.org/10.1038/nrn2513>
- Pechorro, P., Gonçalves, R. A., Maroco, J., Gama, A. P., Neves, S., & Nunes, C. (2014). Juvenile delinquency and psychopathic traits: an empirical study with Portuguese adolescents. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 58(2), 174–189. <https://doi.org/10.1177/0306624X12465584>
- Pihet, S., Combremont, M., Suter, M., & Stephan, P. (2011). Cognitive and Emotional Deficits Associated with Minor and Serious Delinquency in High-Risk Adolescents. *Psychiatry, Psychology and Law*, 19(3), 427–438. <https://doi.org/10.1080/13218719.2011.598634>
- Pino, M., Montañó, S., Agudelo, K., Idárraga-Cabrera, C., Fernández-Lucas, J., & Herrera-Mendoza, K. (2019). Emotion recognition in young male offenders and non-offenders. *Physiology and Behavior*, 207(March), 73–75. <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2019.03.015>
- Poon, K. Y. (2012). Executive functioning and delinquent behavior in Chinese juvenile delinquent with comorbid developmental reading disability and attention-deficit/hyperactivity disorder. *Neuropsychiatr. Enfance Adolesc.*, 60(5), S141–S142. <https://doi.org/10.1016/j.neurenf.2012.04.120>
- Prencipe, A., Kesek, A., Cohen, J., Lamm, C., Lewis, M. D., & Zelazo, P. D. (2011). Development of hot and cool executive function during the transition to adolescence. *Journal of Experimental Child Psychology*, 108(3), 621–637. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2010.09.008>
- Raleva, M., & Markovska-Simoska, S. (2018). Psycho-social and Psycho-physiological Characteristics of Juvenile Offenders. *Int. J. Psychophysiol.*, 131, S59. <https://doi.org/10.5093/ejpalc2020a9>
- Ronchetti, R., Gauer, G. J. C., Vasconcellos, S., Silva, L. M., Luhning, G., Rubin, A., & Martines, A. (2014). Psychopathic traits in adolescence: a review. *Estudos de Psicologia*, 31(2), 237–246. <https://doi.org/10.1590/0103-166x2014000200009>

- Saha, S., Trent, M., Adger, H., Bradshaw, C., Goldweber, A., & Cauffman, E. (2013). Anger and aggression levels in polysubstance using male juvenile offenders. *J. Adolesc. Health, 52*(2), S19–S20. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.10.050>
- Santos, A. L. M. S., Komatsu, A. V., & Bazon, M. R. (2020). Aspectos de personalidade em adolescentes infratores violentos e não violentos segundo inventário de jesness: um estudo comparativo. *Geraios: Revista Interinstitucional de Psicologia, 13*(2), 1–20. <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14859>
- Seruca, T., & Silva, C. F. (2015). Recidivist criminal behaviour and executive functions: A comparative study. *Journal of Forensic Psychiatry & Psychology, 26*(5), 699–717. <https://doi.org/10.1080/14789949.2015.1054856>
- Shahinfar, A., Kupersmidt, J. B., & Matza, L. S. (2001). The relation between exposure to violence and social information processing among incarcerated adolescents. *Journal of Abnormal Psychology, 110*(1), 136–141. <https://doi.org/10.1037/0021-843X.110.1.136>
- Shannon, B. J., Raichle, M. E., Snyder, A. Z., Fair, D. A., Mills, K. L., Zhang, D., Bache, K., Calhoun, V. D., Nigg, J. T., Nagel, B. J., Stevens, A. A., & Kiehl, K. A. (2011). Premotor functional connectivity predicts impulsivity in juvenile offenders. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A., 108*(27), 11241–11245. doi: [10.1073/pnas.1108241108](https://doi.org/10.1073/pnas.1108241108)
- Silva, R. S., Vargas, F., Hoffmeister, F. X., Prates, P. F., & Vasconcellos, S. J. L. (2015). Adolescentes em Conflito com a Lei no Brasil: Pesquisar para Intervir. *Mudanças - Psicologia Da Saúde, 23*(1), 41–48. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v23n1p41-48>
- Stepanyan, S. T., Natsuaki, M. N., Cheong, Y., Hastings, P. D., Zahn-Waxler, C., & Klimes-Dougan, B. (2020). Early pubertal maturation and externalizing behaviors: Examination of peer delinquency as mediator and cognitive flexibility as a moderator. *Journal of Adolescence, 84*(October), 45–55. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.07.008>
- Syngelaki, E. M., Moore, S. C., Savage, J. C., Fairchild, G., & van Goozen, S. H. M. (2009). Executive functioning and risky decision making in young male offenders. *Criminal Justice and Behavior, 36*(11), 1213–1227. <https://doi.org/10.1177/0093854809343095>
- Tang, D., & Schmeichel, B. J. (2014). Stopping anger and anxiety: evidence that inhibitory ability predicts negative emotional responding. *Cognition & emotion, 28*(1), 132–142. <https://doi.org/10.1080/02699931.2013.799459>
- Tang, L., Ye, X. z., Yan, Q., Chang, H., Ma, Y., Liu, D., Li, Z., & Yu, Y. (2017). Factors associated with trait anger level of juvenile offenders in Hubei province: A binary logistic regression analysis. *Journal of Huazhong University of Science and Technology - Medical Science, 37*(1), 20–24. <https://doi.org/10.1007/s11596-017-1688-x>
- Thijssen, S., & Kiehl, K. A. (2017). Aberrant Functional Connectivity in incarcerated Male Adolescents with Psychopathic Traits. *Physiology Res., 7*(30), 35–44. <https://doi.org/10.1016/j.psychresns.2017.05.005.Aberrant>
- Thompson, S. J., Zittel-Palamara, K. M., & Forehand, G. (2005). Risk factors for cigarette, alcohol, and marijuana use among runaway youth utilizing two services sectors. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse, 15*(1), 17–36. https://doi.org/10.1300/J029v15n01_02
- Vahl, P., Colins, O. F., Lodewijks, H. P. B., Lindauer, R., Markus, M. T., Doreleijers, T. A. H., & Vermeiren, R. R. (2016). Psychopathic traits and maltreatment: Relations with aggression and mental health problems in detained boys. *International Journal of Law and Psychiatry, 46*, 129–136. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2016.02.006>

- Vasconcellos, S. J. L., Salvador-Silva, R., Gauer, V., & Gauer, G. J. C. (2014). Psychopathic traits in adolescents and recognition of emotion in facial expressions. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 768–774. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427417>
- Vega-Cauich, J. I., & Zumárraga-García, F. M. (2019). Variables Asociadas al Inicio y Consumo Actual de Sustancias en Adolescentes en Conflicto con la Ley. *Anuario de Psicología Jurídica*, 29(1), 21–29. <https://doi.org/10.5093/apj2018a13>
- Vilà-Balló, A., Hdez-Lafuente, P., Rostan, C., Cunillera, T., & Rodriguez-Fornells, A. (2014). Neurophysiological correlates of error monitoring and inhibitory processing in juvenile violent offenders. *Biological psychology*, 102, 141–152. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2014.07.021>
- Vincent, G. M., Cope, L. M., King, J., Nyalakanti, P., & Kiehl, K. (2019). Callous-Unemotional Traits Modulate Brain Drug Craving Response in High-Risk Young Offenders. *J Abnorm Child Psychol.*, 45(5), 993–1009. <https://doi.org/10.1007/s10802-017-0364-8.Callous-Unemotional>
- von Diemen, L. (2006). *Associação entre impulsividade, idade do primeiro consumo de álcool e abuso de substâncias psicoativas em adolescentes de uma região do sul do Brasil*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Welch-Brewer, C. L., & Roberts-Lewis, A. C. (2011). Examining the psychosocial functioning and characteristics of incarcerated girls with a substance use disorder. *Child & Adolescent Social Work Journal*, 28(3), 175–187. <https://doi.org/10.1007/s10560-011-0226-0>
- White, L. M., Lau, K. S. L., & Aalsma, M. C. (2016). Detained Adolescents: Mental Health Needs, Treatment Use, and Recidivism. *Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 44(2), 200–212.
- Willhelm, A. R. (2019). *Impulsividade, agressividade e uso de álcool e drogas na adolescência*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Willhelm, Alice Rodrigues, Fortes, P. M., Czermainski, F. R., Rates, A. S. A., & de Almeida, R. M. M. (2016). Avaliação neuropsicológica e comportamental da impulsividade em adolescentes: Uma revisão sistemática. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 38(3), 128–135. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2015-0019>
- Wilson, J. J., Rojas, N., Haapanen, R., Duxbury, E., & Steiner, H. (2001). Substance abuse and criminal recidivism: a prospective study of adolescents. *Child psychiatry and human development*, 31(4), 297–312. <https://doi.org/10.1023/a:1010234422719>
- Yacoubian, G. S., Wish, E. D., Choyka, J. D., Boyle, C. L., Harding, C. A., & Loftus, E. A. (2004). Examining the prevalence and perceived harm of ecstasy and other drug use among juvenile offenders. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*, 3(2), 95–105. https://doi.org/10.1300/J233v03n02_06
- Yoder, J., & Precht, M. (2020). Victimization Experiences and Executive Dysfunction as Discriminating Risk Indicators for Youth Offender Typologies. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 64(1), 63–82. <https://doi.org/10.1177/0306624X19865185>
- Zachrisson, L., Ruchkin, V., Stickley, A., & Kuposov, R. (2017). Inhalant Use and Mental Health Problems in Russian Juvenile Delinquents. *Substance use & misuse*, 52(12), 1616–1623. <https://doi.org/10.1080/10826084.2017.1293106>
- Zambom, L. F. (2009). *Motivação para mudança em adolescentes usuários de maconha: um estudo longitudinal*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

- Zelazo, P. D. (2015). Executive function: Reflection, iterative reprocessing, complexity, and the developing brain. *Developmental Review*, 38, 55–68.
<https://doi.org/10.1016/j.dr.2015.07.001>
- Zelazo, P. D., Blair, C. B., & Willoughby, M. T. (2017). *Executive Function: Implications for Education*. Institute of education sciences. U.S. department of education.
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED570880.pdf>
- Zelazo, Philip David, Craik, F. I., & Booth, L. (2004). Executive function across the life span. *Acta Psychologica*, 115(2–3), 167–183.
<https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2003.12.005>
- Zhou, J., Witt, K., Zhang, Y., Chen, C., Qiu, C., Cao, L., & Wang, X. (2014). Anxiety, depression, impulsivity and substance misuse in violent and non-violent adolescent boys in detention in China. *Psychiatry research*, 216(3), 379–384.
<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2014.01.024>

Capítulo 2

Funções Executivas e Uso de Drogas em Adolescentes Infratores: uma Revisão Sistemática¹

Executive Functions and Drug Use in Adolescent Offenders: a Systematic Review

Funciones Ejecutivas y Consumo de Drogas em Adolescentes Infractores: uma Revisión Sistemática

Funções Executivas e Uso de Drogas em Adolescentes Infratores

Categoria do Artigo: Revisão Sistemática

Pedro Vasconcelos Corrêa¹

<https://orcid.org/0000-0003-0340-5145>

Rosa Maria Martins de Almeida²

<https://orcid.org/0000-0002-2450-2238>

Nychollas Avelino Cardozo da Cunha³

<https://orcid.org/0000-0002-1928-0079>

¹Mestre em Psicologia (UNIR) e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil. Psicólogo na Fundação Estadual de Atendimento Socioeducativo - FEASE/RO. (Correa, PV). pedrovasconceloscorrea@hotmail.com

²Doutora e docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil. (de Almeida, RMM). rosa_almeida@yahoo.com

³Graduando em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil. (Cunha, NAC) nochollos1@gmail.com

Endereço da pessoa de contato: pedrovasconceloscorrea@hotmail.com

¹ Artigo submetido em 01/08/2022 para o periódico Revista Interações em Psicologia. Situação: em avaliação.

A pesquisa utilizou financiamento próprio. Certifica-se que todos os autores participaram de todas as etapas do trabalho desde o delineamento, busca de artigos, análise de discussão dos dados, bem como de toda elaboração escrita do artigo; informa-se esta realidade para tornar pública a responsabilidade pelo conteúdo. Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Funções Executivas e Uso de Drogas em Adolescentes Infratores: uma Revisão

Sistemática

Executive Functions and Drug Use in Adolescent Offenders: a Systematic Review

Funciones Ejecutivas y Consumo de Drogas em Adolescentes Infractores: uma Revisión

Sistemática

Resumo

Introdução: o ato infracional é um evento multifatorial praticado por adolescentes, que, ao ser problematizado considerando características internalizantes e externalizantes, apresenta diferentes elementos que contribuem na explicação desse fenômeno. Deste modo, realizou-se uma revisão sistemática, tendo como termos de busca: funções executivas, uso de drogas, raiva e traços de psicopatia para descrever estudos com adolescentes infratores no período de 2011 a 2021. Método: foi utilizado um PRISMA com buscas em seis bases de dados:

Embase, PubMed, PsycINFO, Scopus, Web of Science e Scielo, resultando em 44 artigos.

Resultados: as evidências demonstraram interrelações entre elevados traços de psicopatia com elevada raiva e baixo controle inibitório, com ou sem uso de drogas, e com comportamentos violentos. Conclusão: as variáveis revisadas apresentaram níveis elevados, sendo as lacunas indicativas da necessidade de realização de estudos empíricos sobre a prevalência do uso de drogas e relações com as funções executivas que, em conjunto, podem embasar intervenções baseadas em evidências científicas com esse público.

Palavras-Chave: raiva, impulsividade, traços de psicopatia.

Abstract

Introduction: the infraction committed by adolescents is a multifactorial event, which, when questioned in terms of internalizing and externalizing characteristics, presents different elements that can contribute to the explanation of this phenomenon. Thus, a systematic review was carried out, using the search terms: executive functions, drug use, anger, and

psychopathic traits to describe studies with adolescent offenders from 2011 to 2021. Method: a PRISMA was used and the searches took place in six databases: Embase, PubMed, PsycINFO, Scopus, Web of Science and Scielo, resulting in 44 articles. Results: evidence showed interrelationships between high psychopathic traits with high anger and low inhibitory control, with or without drug use, and with violent behavior. Conclusion: the variables reviewed revealed high levels, gaps regarding the need for empirical studies on the prevalence of drug use and executive functions that, together, can support interventions based on scientific evidence with this public.

Keywords: anger, impulsivity, psychopathic traits.

Resumen

Introducción: la infracción cometida por los adolescentes es un evento multifactorial, que, cuestionado em términos de características internalizantes y externalizantes, presenta diferentes elementos que pueden contribuir a la explicación de este fenómeno. Así, se realizó una revisión sistemática, utilizando los términos de búsqueda: funciones ejecutivas, consumo de drogas, ira y rasgos psicopáticos para describir estudios con adolescentes infractores desde 2011 hasta 2021. Método: se utilizó PRISMA y las búsquedas se realizaron em seis bases de datos: Embase, PubMed, PsycINFO, Scopus, Web of Science y Scielo, resultando em 44 artículos. Resultados: la evidencia mostro interrelaciones entre altos rasgos psicopáticos com alta ira y bajo control inhibitorio, com o sin uso de drogas, y com comportamiento violento. Conclusión: las variables revisadas revelaron altos niveles, lagunas em cuanto a la necesidad de estudios empíricos sobre la prevalência del uso de drogas y funciones ejecutivas que, em conjunto, pueden sustentar intervenciones basadas em evidencia científica com este público.

Palabras clave: ira, impulsividad, rasgos psicopáticos.

Capítulo 3

Uso de drogas, níveis de impulsividade e raiva em adolescentes privados de liberdade²

Drug use, levels of impulsivity and anger in adolescents deprived of their liberty

Impulsividade e raiva em infratores

Pedro V. Corrêa, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil; Rosa M. M. de Almeida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil

E-mail de contato: pedrovasconceloscorrea@hotmail.com

²Artigo submetido em 20/11/2022 para o periódico Revista Neuropsicología Latinoamericana. *Status* atual: em avaliação.

Uso de drogas, níveis de impulsividade e raiva em adolescentes privados de liberdade

Impulsividade e raiva em infratores

Resumo

Para compreender os aspectos neuropsicológicos em adolescentes autores de atos infracionais, esse estudo teve como objetivo principal avaliar os níveis de impulsividade, raiva e a frequência do uso de drogas. Foi hipotetizado que adolescentes privados de liberdade apresentariam elevados níveis de impulsividade e de raiva, e que o uso de drogas seria aos 12 anos e estaria relacionado ao ato infracional. Analisamos 159 adolescentes (idades $M=16,4$ e $DP=1,3$) privados de liberdade na cidade de Porto Velho/RO. Aplicou-se um questionário para a prevalência do uso de drogas e identificação de aspectos sociodemográficos, a escala *Barratt* e o inventário *STAXI*. Estatísticas descritivas, frequenciais e inferenciais indicaram elevados níveis de raiva $t(156)=9243$, $p<0,05$ comparado com $H_a \mu \neq 10,42$ e elevada impulsividade total para $H_a \mu \neq 67,6$, $t(153)=11322$, $p<,001$. O grupo primário apresentou maior consumo de maconha na vida e reiterantes apresentaram maior consumo para cocaína ($p<0,05$). Ser reiterante no sistema socioeducativo agiu como (fator de risco), elevando em 2,0 vezes (IC 95%: 1,5-2,6) a incidência do ato, enquanto a escolarização demonstrou diminuição de 10% do desfecho (IC%: 0,9-1,0). Em conclusão, confirmou-se que autores de atos infracionais apresentaram altos níveis de raiva e de impulsividade que, junto ao uso de drogas, explicaram aspectos do ato infracional, sendo dados importantes para o acompanhamento psicológico e uso pela política pública.

Palavras-Chave: Raiva; Uso de drogas; Impulsividade; Ato Infracional; Adolescência

Abstract

To understand neuropsychological aspects in adolescents who commit infractions, this study aimed to assess the levels of impulsivity, anger, and the frequency of drug use. The hypothesis was defined that the adolescents deprived of liberty presented high levels of

impulsiveness for years, and the use of drugs was at the age of 12 and related to the infraction. N=159 adolescents (ages M=16.4 and DP=1.3) deprived of liberty in the city of Porto Velho/RO were analyzed. A drug found was assigned to the prevalence of use and demographic identification, the STAXI and Barratt scale were used as instruments. Descriptive, frequency and inferential statistics indicated higher levels of anger $t(156)=9243$, $p<.05$ compared to $H_a \mu \neq 10.42$ and high total impulsivity for $H_a \mu \neq 67.6$, $t(153)=11322$, $p<.05$. The primary group had a higher lifetime consumption of marijuana and more relapsed use for cocaine ($p<0.05$). Being a socioeducational repeat offender acted on the risk factor increasing by 2.0 times (95%CI 1.5-2.6) the incidence of the act system, while schooling: as an increase of 10% (CI%: 0.9-1.0). In conclusion, it was confirmed that the perpetrators of infractions presented high levels of impulsiveness and that, together with drug use, they explain aspects of the infraction, being important data for psychological monitoring and use by public policy.

Key words: Rage; Use of drugs; Impulsivity; Infraction; Adolescence

Capítulo 4

Funções Executivas, Traços de Psicopatia e Comportamento Sexual em Adolescentes em conflito com a lei³

Executive functions, psychopathic traits, and sexual behavior in adolescents in conflict with the law

Pedro Vasconcelos Corrêa¹

<https://orcid.org/0000-0003-0340-5145>

Rosa Maria Martins de Almeida²

<https://orcid.org/0000-0002-2450-2238>

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

Não há conflito de interesse a declarar.

Endereço da pessoa de contato: pedrovasconceloscorrea@hotmail.com

³Artigo em processo de escolha de periódico para ser submetido.

Funções Executivas, Traços de Psicopatia e Comportamento Sexual em Adolescentes em conflito com a lei

Executive functions, psychopathic traits, and sexual behavior in adolescents in conflict with the law

Resumo

Introdução: para analisar o fenômeno da violência interpessoal juvenil a partir da compreensão da personalidade de adolescentes infratores, esse estudo avaliou as relações entre elementos neuropsicológicos como as funções executivas, os traços de psicopatia e o comportamento sexual, sendo hipotetizado a presença de baixa função executiva, elevados traços de psicopatia e precoce comportamento sexual, sendo a finalidade descrever os níveis de cada elemento e identificar relações de predição dessas variáveis para o ato infracional.

Método: participaram 109 adolescentes privados de liberdade por ato infracional grave e/ou reiteração nesta ação, sendo a idade média = 16,5, DP = 1,3 anos; os quais responderam a um protocolo neuropsicológico. **Resultados:** os participantes apresentaram maior média de erro perseverativo quando comparados a dados padronizados e, aqueles na condição de reiteração infracional em atos violentos apresentaram média maior para traços de psicopatia, sendo os escores similares a média de adultos com traços de psicopatia moderado. A idade média da primeira relação sexual ocorreu aos 12,8 anos, DP = 1,9, estando correlacionada negativamente ao ato infracional. E, a análise multivariada dos dados indicou o índice n.º Categoria Completada com 12,1% de maior incidência de passagens na central de polícia.

Conclusões: os dados dessa amostra corroboram a hipótese do estudo, indicando presença de baixos níveis nas funções executivas, elevados traços de psicopatia e presença de comportamento sexual precoce associados ao ato infracional. Elementos estes essenciais em intervenções com esse público quando inseridos na socioeducação brasileira.

Palavras-chave: Flexibilidade cognitiva, adolescência, traços de psicopatia, ato infracional, função executiva

Abstract

Introduction: to analyze the phenomenon of juvenile interpersonal violence from the understanding of the personality of juvenile offenders, this study evaluated the relationships between neuropsychological elements such as executive functions, psychopathic traits, and sexual behavior, hypothesizing the presence of low executive function, high characteristics of psychopathy and early sexual behavior, to describe the levels of each element and identify predictive relationships between these variables and the offending act. **Method:** 109 adolescents deprived of liberty for severe offenses or recidivism in this action participated, with mean age = 16.5, SD = 1.3 years, which responded to a neuropsychological protocol. **Results:** the participants had a higher mean of perseverative error when compared to standardized data, and those in the condition of infraction reiteration in violent acts had a higher standard for psychopathy traits, with scores like the average of adults with moderate psychopathy traits. The average age of the first sexual intercourse occurred at 12.8 years, SD = 1.9, negatively correlated with the infraction. And the multivariate analysis of the data indicated the Index N° Completed Category with 12.1% of may incidence of passages in the police center. **Conclusions:** the data from this sample corroborate the study's hypothesis, indicating the presence of low levels of executive functions, high levels of psychopathy, and early sexual behavior associated with the offending act. These elements are essential in interventions with this public when inserted in Brazilian socio-education.

Keywords: Cognitive flexibility, adolescence, psychopathic traits, infraction, executive functions

Capítulo 5

Artigo original

Neuropsychological Aspects, Drug Use and Traits of Psychopathy in Homicidal Teenagers: a Mixed Explanatory Approach

Aspectos Neuropsicológicos, Uso de Drogas e Traços de Psicopatia em Adolescentes Homicidas: Abordagem Mista Explanatória⁴

Pedro Vasconcelos Corrêa¹, Rosa Maria Martins de Almeida²

¹Doctoral student in the Program in Psychology, Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brazil.

pedrovasconceloscorrea@hotmail.com Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7005711789260175>

² Ph.D. and professor at the Graduate Program in Psychology, Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brazil.

rosa_almeida@yahoo.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6751848439655908>

*Correspondence: Pedro V. Corrêa. Address: R. Capitão Esron de Menezes, Nº 1661, Bairro Areal, 76804292 – Porto Velho, RO-Brazil. Phone: +5569992195672.

E-mail: pedrovasconceloscorrea@hotmail.com

- **Declaration of Contribution:** All authors participated sufficiently in the work to make their responsibility for the content public.
- **Suggestions of evaluators:** The authors would like reviewers to be designated by the journal.

⁴ Article submitted to the journal: Saúde e Desenvolvimento Humano. Status: under review.

Artigo Original

**Neuropsychological Aspects, Drug Use and Traits of Psychopathy
in Homicidal Teenagers: a Mixed Explanatory Approach**

**Aspectos Neuropsicológicos, Uso de Drogas e Traços de
Psicopatia em Adolescentes Homicidas: Abordagem Mista
Explanatória**

ABSTRACT

Introduction: The phenomenon of the adolescent in conflict with the law (ACL) affects everyone who engages in interpersonal violence. **Objectives:** To understand neuropsychological aspects of executive functions (EFs), impulsivity, anger, drug use (DU), psychopathy traits (PT), and beliefs about the concept of violence were assessed in n=15 juvenile homicide offenders. **Method:** A mixed-explanatory approach with multiple cases and instruments was used: Wisconsin Card Classification (WSCT), Anger Expression Inventory (STAXI), Barrat Impulsiveness Scale (BIS-11), Hare Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R), questionnaire and neuropsychological protocol; and categorized representations from PCL-R interview notes. **Results:** Quantitative data showed that drug use in the month of the offense occurred in 73.3% of cases. First use began at 13.2 (SD=2.8; 7-18) for alcohol and 13.6 (SD=2.1; 9-17) for marijuana. With perseverative (M=29.9; SD=13.2), impulsivity (M=76.4; SD=4.8), and anger (m=21.7; SD=8.3) with borderline IQ. These data, higher than standardized scores, suggest deficits in EF, increased impulsivity, anger, and PT, with early drug use. **Conclusion:** Results contributing to the understanding of the concept of violence focused more on actions than on reflection on the interpersonal consequences of violence. Then we understand the pathways like early exposure to work and drug use due to school failure and life precarity.

Keywords: Executive function; Impulsivity; Anger; Neuropsychology; Violence.

RESUMO

Objetivos: A violência praticada por adolescentes em conflito com a lei (ACL) afeta a todos. Para compreendê-los, avaliaram-se funções executivas (FEs), impulsividade, raiva, uso de drogas (UD), traços de psicopatia (TP) e representações sobre violência.

Método: Participaram $n = 15$ adolescentes homicidas. Utilizou-se abordagem mista explanatória de casos múltiplos, sendo instrumentos: Wisconsin de Classificação de Cartas (WSCT), Inventário de Expressão de Raiva (STAXI), *Barrat Impulsiveness Scale* (BIS-11), *Hare Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R), questionário e protocolo neuropsicológico; e representações categorizadas a partir de notas da entrevista PCL-R. **Resultados:** 73.3% dos casos relataram uso de drogas no mês do ato; com primeiro aos 13.2 (DP=2.8; 7-18) para álcool e 13.6 (DP = 2.1; 9-17) para maconha; com resposta perseverativa (M = 29.9; DP = 13.2), PCL-R total (M = 22.5; DP = 5.9), impulsividade (M = 76.4; DP = 4.8), traços de raiva (M = 21.7; DP = 8.3) com QI limítrofe; indicando déficits em FE, elevada impulsividade, raiva e TP, com precoce uso de drogas. **Conclusões:** o conceito de violência centrou-se mais na ação do que reflexão das consequências da violência. E, as trajetórias revelaram exposição precoce ao trabalho, uso de drogas com presença de insucesso escolar e precariedade de vida.

Palavras-Chave: Função Executiva; Impulsividade; Raiva; Neuropsicologia; violência.

Capítulo 6

Drug use and cognitive flexibility in adolescents in conflict with the law deprived of liberty for committing severe infractions⁵

Pedro Vasconcelos Corrêa

Rosa Maria Martins de Almeida

The study of drug use behavior (DU), based on neuropsychological assessment and neuroscientific knowledge, highlights elements such as the pattern of use and the age at onset, which are essential for the rehabilitation of the Substance Use Disorder and the harmful effects arising from this behavior. When investigating this theme with adolescents in conflict with the law (ACL) deprived of liberty for committing serious crimes, we sought to characterize the DU and evaluate the EFs, given the need to identify and understand characteristics of this phenomenon for the creation of planned interventions, and aimed at this audience. Therefore, empirical data will be presented and discussed in this text resulting from the evaluation of drug use and EF with ACL deprived of liberty due to a severe infraction.

⁵Capítulo de livro.

Capítulo 7

Discussão Geral

A violência interpessoal é um fenômeno que gera impactos diretos (vítimas de todas as categorias de agressões, danos físicos e/ou emocionais, com desfecho em mortandade) e indiretos (insegurança, medo e impactos à saúde pública, com ônus econômico para o Estado e contribuintes) (Cerqueira, 2021). A partir da gênese multifatorial da violência verifica-se a necessidade de estudar o grupo dos agressores que, no Brasil, ao se constituírem na adolescência, são abordados como ACL e para além dos estigmas históricos direcionados a juventude transgressora, são partícipes de direitos e de garantias estatais que lhes asseguram proteção e desenvolvimento humano (Lei 8 069, 1990; Lei 12 594, 2012). No entanto, quando essa problemática é estudada a partir da neuropsicologia, lacunas quanto aos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais são encontradas nesse público (Achá, 2018). Necessitando, portanto, de estudos que possam identificar aspectos neuropsicológicos e auxiliar no desenvolvimento de intervenções dirigidas a ACL.

A delimitação do estudo de ACL a partir das neurociências implica em compreendê-los na interação entre desenvolvimento biológico (neuroplasticidade) e estimulações ambientais (busca de sensações, vulnerabilidades, estresse ambiental e exposições a adversidades etc.) (Arain et al., 2013; Casey & Jones, 2010; Konrad et al., 2013). Deste modo, na interação entre fatores de risco e de proteção, pode-se compreender o desenvolvimento *top-down* do controle da conduta e avançar no estudo de perfis a partir da criminologia do desenvolvimento humano, considerando as diferentes trajetórias infracionais de ACL no Brasil (Casey & Jones, 2010; Galinari & Bazon, 2020; Konrad et al., 2014; Moffitt, 2020).

Estudos prévios indicaram que infratores persistentes apresentaram déficits funcionais (FEs, afetivo e inibição; e sistema límbico) e estruturais (diminuição de volume da massa

cinzenta) no aspecto estrutural do cérebro (Konrad et al., 2013; Paus et al., 2008), que se constituíram e se expressaram em contextos adversos, com a influência do uso de drogas e do desenvolvimento fisiológico da puberdade (Konrad et al., 2013; Belsky et al., 2020), que precisam ser mais conhecidos. Assim, buscou-se nessa tese estudar: FEs, impulsividade, raiva, TP, UD e CS em ACL, de modo a sistematizar evidências prévias, descrever dados empíricos em amostras de ACL brasileiros e relacionar esses indicadores ao desfecho ato infracional. Especificidades desse delineamento oportunizaram, a partir do uso do método misto explanatório (Creswell, 2021) com N=159 ACL, selecionar aqueles com ofensa grave e presença de violência para aprofundamento na avaliação neuropsicológica N=109 ACL e, posteriormente, explanação de aspectos constituintes em N=15 autores de homicídio (maior gravidade). Os dados identificados foram apresentados em quatro estudos e os principais resultados expostos a seguir considerando-os a partir de categorias descritivas apresentadas na formação de um panorama dos achados empíricos face à criação de um perfil neuropsicológico dos participantes.

O Uso de Drogas em ACL

O que se encontrou ao estudar o UD como preditor do ato infracional?

Estudos indicaram que padrões de uso elevado (maconha e álcool) estiveram presentes na vida e no mês do ato infracional praticado por ACL, sendo maior UD naqueles com grave engajamento infracional (Al-Kassab-Córdova et al., 2021; Komatsu et al., 2021). O UD foi iniciado em média a partir dos 12 caracterizando-se como policonsumo (sendo maior uso diário para cigarro e maior uso prévio a internação em unidades socioeducativas para a maconha) e ocorrendo em contexto de déficit nas FEs e com maior impulsividade e ato infracional com violência (Aebi et al., 2021; Ellingson et al., 2019; Komatsu et al., 2021; Thijssen & Kiehl, 2017; Vega-Cauich & Zumárraga-García, 2019). Que auxiliaram na

definição da hipótese da presença o UD elevado em ACL, sendo este um preditor para o ato infracional.

A partir dos dados dessa tese, o perfil do UD em ACL foi caracterizado como maior uso na vida (álcool e maconha) para primários; uso maior de haxixe e cocaína em reincidentes, os quais apresentaram maior uso no ano para inalantes, maconha e cocaína; sendo a idade média de início do consumo os 13,6 (8-18) anos para álcool, cigarro e maconha, e 14,6(11-17) anos para cocaína, em que o uso anterior aos 12 anos ocorreu em (n=49 adolescentes); com contextos associados indicaram a influência de pares de amizades. Ao relacionar o UD com o desfecho ato infracional, verificou-se que o uso esteve presente no mês e em até seis meses anterior ao ato, sendo a maconha a droga mais utilizada. Relações de correlação moderada foram encontradas para as idades de primeiro uso para o álcool e o cigarro, e o uso de maconha no mês apresentou 40% de diminuição do desfecho (número de passagens na central de polícia) (sendo, no entanto, compreendido a partir do primeiro nível dessa variável que consiste na presença de ato infracional com desfecho de permanência em unidade provisória socioeducativa; ou seja, o uso da maconha foi preditor do ato infracional). Especificamente, para autores de homicídio, o uso no mês do ato foi de 73,3%, ocorrendo na casa de amigos e junto a amigos; e, o uso de droga na família, foi elemento de destaque na compreensão das trajetórias desses indivíduos.

Os dados identificados contribuíram para caracterizar a lacuna científica quanto à prevalência do UD em ACL. Corroborando, portanto, a descrição da realidade de uso prévio ao ato infracional e abordando-a como fator explicativo desse desfecho (Casey & Jones, 2010; Komatsu et al., 2021). Com avanços no entendimento da influência de pares, da situação socioeconômica e dos padrões de uso de maconha nesses indivíduos (Elligson et al., 2019; Vega-Cauich & Zurrmárraga-García, 2019; Al-Kassab-Córdoba et al., 2021). E, auxiliando na discussão da hipótese do UD ser iniciado anterior aos 12 anos, indicando a

importância de entender esses indicadores, considerando, valores mínimos e máximos, para melhor dimensionar o quanto o UD impacta nessas trajetórias de vida.

A Impulsividade e a Raiva em ACL

O que se revelou ao estudar a impulsividade e a raiva como comportamento internalizante preditor de ato infracional em ACL?

Estudos prévios sobre a impulsividade qualificaram-na como indicador de autocontrole, podendo ser entendida como ação sem prévio planejamento e/ou controle e com maiores expressões em agressores; e, relacionando-a com níveis de agressão reativa e de raiva, situados na presença de disfunções no processamento emocional (Aghajani et al., 2021; Czermainski et al., 2017; Delfin et al., 2020; Niv et al., 2012; Tang & Schmeichel, 2014). Partindo-se do prévio conhecimento teórico sobre a presença de níveis elevados e presença de associações do UD e impulsividade em ACL (Shannon et al., 2011; Vilà-Balló et al., 2014; Zhou, Witt, Zhang, et al., 2014), escreveram-se hipóteses nesse estudo quanto a presença de níveis elevados desse constructo em ACL.

Os dados encontrados corroboraram os estudos prévios, indicando a presença de perfis com médias maiores de impulsividade em ACL, quando comparados a valores normatizados; e, presença de alta impulsividade na situação de uso elevado de maconha na vida, maior trajetória de privação de liberdade e maior UD em até seis meses do ato. Correlação pequena da impulsividade total e motora foi encontrada com a variável raiva para fora; e a análise de regressão indicou que a impulsividade atua como fator de risco para ato infracional (n.º passagens na central de polícia). Esses dados corroboraram o conhecimento da presença da impulsividade em trajetórias infracionais e indicaram níveis maiores para esse público, tal como visualizado em estudos prévios (Wilhelm et al., 2020; Shannon et al., 2011; Zhou et al., 2014; Joyal et al., 2020; Vilà-Balló et al., 2014).

Entendida no contexto do estudo da impulsividade por considerar a intrínseca relação entre estrutura cerebral (sistema límbico e área cortical), o estudo prévio da raiva indicou ser este constructo um preditor de agressão por estar, enquanto traços, em níveis elevados para infratores e homicidas (Cope, Ermer, Gaudet, et al., 2014; Feilhauer et al., 2012; Gupta et al., 2015; Kelly et al., 2019; Mestre et al., 2017; Myers & Monaco, 2000; Urban et al., 2017). A partir dos dados encontrados nessa tese, o perfil de ACL foi indicativo de maiores níveis de raiva quando comparados a valores normatizados, exceto nos aspectos controle da raiva, que nesse público foi menor; e, raiva como fator e risco para o desfecho número de passagens na central de polícia. Que em conjunto, contribuíram para atualizar os valores de referência (Spielberger & Biaggio, 1992/2003) em uma amostra com grave impacto da questão econômica na trajetória pessoal de vida, e possibilitou confirmar a hipótese de presença elevada desse constructo em ACL.

Em síntese, verificou-se que elementos emocionais internalizantes (impulsividade e raiva), mostrou-se de modo elevado na amostra estudada, sendo a impulsividade e a raiva, constructos, utilizados como parâmetros de funcionamentos subcorticais, que, na ausência de elementos de controle (déficits nas FEs), atuaram como preditores para comportamentos disfuncionais do tipo ato infracional e/ou com expressões comportamentais de grave violência.

As Funções Executivas em ACL

O que foi encontrado ao serem avaliadas as FEs em ACL enquanto elementos importantes para a compreensão da violência interpessoal praticada por esses indivíduos?

O estudo das FEs em ACL partiu de evidências prévias indicativas de disfunções do controle inibitório (Maurer et al., 2016; Vilà-Balló et al., 2014); no aspecto da flexibilidade (Borrani et al., 2015); e, com associações destas dificuldades face ao autocontrole e com a presença de reiteração, na prática infracional (Miura & Fuchigami, 2017; Zachrisson et al.,

2017). Estes antecedentes possibilitaram a construção de hipóteses quanto a presença de baixos escores das FEs nesse público, e, aprofundaram o entendimento de elementos da trajetória de vida de ACL autores de homicídio que auxiliam no entendimento desse fenômeno.

Deste modo, o perfil identificado no estudo foi sensível ao identificar a presença de mais ensaios para completar o teste, maior erro, mais erros perseverativos, menor n.º total de categorias completadas e maior fracasso na manutenção do contexto, em (N=109) ACL com presença de reiteração infracional em crimes com grave violência; como também, possibilitou a identificação de correlação negativa entre idade da primeira relação sexual com escore em efeito stroop; e, em análise de regressão, observou-se que o aspecto categorias completadas no teste Wisconsin de Classificação de Cartas elevou em até 12% o desfecho n.º de passagem na Central de Polícia. Dados que se repetiram na amostra de (N=15) ACL autores de homicídios, nos quais ocorreram maiores ensaios para completar a categoria, maior fracasso em manter o contexto e maior respostas perseverativas, quando comparados a valores normatizados. Dados este que ocorreram em ambientes caracterizados pela precoce exposição ao trabalho infantil (idade de início de 13 anos), precoce comportamento sexual (média de 12,8 anos), baixa escolarização (média de 6,6 anos completados) e precoce uso de drogas e idade do primeiro ato infracional (14,6 anos, 8-18), que juntos, são essenciais para o entendimento do ACL autor de atos violentos e com práticas reiterantes.

A realidade identificada nesse estudo quanto às FEs corroboram a hipótese de baixos escores descritas em prévias evidências em estudos anteriores (Borrani et al., 2015; Fine et al., 2016; Joyal et al., 2020; Maurer et al., 2016; Miura & Fuchigami, 2017; Morais et al., 2016; Stepanyan et al., 2020; Vilà-Balló et al., 2015; Yoder & Precht, 2020); e, oportunizam o conhecimento desses indicadores em contextos de presença de ambiente adverso tal como o descrito acima.

Em síntese, os dados indicaram a presença de baixo controle executivo em contexto de pobre regulação emocional. Nessa amostra, verificou-se especial prejuízo no domínio frio (cognitivo) das FEs relacionados as habilidades de flexibilidade, abstração e capacidade de adaptação a mudança ambiental (Carlisi et al., 2020; Gomes et al., 2018; Santana et al., 2019), que são, portanto, indicativos do baixo autocontrole e de padrões disfuncionais em FEs na situação de reiteração infracional (Borroni et al., 2015; Fine et al., 2016; Miura & Fuchigami, 2017). E, os dados encontrados foram importantes para a atualização de valores do desempenho de ACL em atividades e testes de FEs, oferecendo valores pós-pandêmicos quanto às expressões dessas funções em contextos brasileiros para trajetórias com elevada precariedade de vida.

Os Traços de Psicopatia em ACL

O que se revelou no estudo dos TP enquanto indicativo de comportamento internalizante em ACL?

O estudo dos TP em ACL emergiu como importante para o entendimento dos aspectos emocionais e interpessoais presentes no transtorno da conduta (DSM-V, 2014). Estudos prévios indicaram que esse constructo apresentou relação com FEs, revelando-se de modo elevado e associado ao uso negativo de recursos cognitivos, com baixa empatia e disfunções em áreas paralímbicas e límbicas, e associado a idade precoce de envolvimento infracional e comportamento de reiteração (Aghajani et al., 2021; Barros, 2013; Cohn et al., 2015; Cope, Ermer, Nyalakanti, et al., 2014; Decuyper et al., 2013; Heinzen et al., 2011; Pechorro et al., 2019; de Ruigh et al., 2019; Thijssen & Kiehl, 2017; Urban et al., 2017). Antecedentes estes que foram essenciais para a criação das hipóteses desse estudo e que consideram a presença de altos níveis de TP em ACL e a sua participação como preditor para o desfecho reiteração infracional.

O perfil identificado a partir de (N=109) ACL com presença de crimes violentos indicou a presença de TP elevados quando comparados a valores normatizados, sendo maiores os valores para os com reiteração e indicativos de similaridade com níveis identificados em estudo anterior e que foram indicativos da classificação nosológica de psicopatia parcial em amostra de adultos (Hare, 2011). A partir desse estudo, com análise de regressão estatística, o fator PCL-R 1 foi preditor para o desfecho privação de liberdade. E, a condição de traços elevados, também foi encontrada no estudo (N=15) ACL autores de homicídio.

Os dados encontrados corroboram o conhecimento prévio quanto a presença de níveis de TP elevados em ACL e ofensores (Aghajani et al., 2021). Auxiliando na distinção entre primários e reiterantes (Castellana, 2014; Achá, 2011), e indicando a participação dessa variável no desfecho ato infracional (Cohn et al., 2015; Ridder & Kosson, 2018).

O comportamento sexual em ACL

O estudo do comportamento sexual emergiu nessa tese a partir dos estudos de Belsky et al. (2020) em que se verificou a participação de fatores de maturação sexual na puberdade em adolescentes e com desfechos de envolvimento infracional a longo prazo para meninas. Por considerar essa realidade desconhecida em contextos do estudo das FEs e TP, elegeu-se a identificação da idade do início de relações sexuais, como indicador de precoce exposição ambiental, que poderia auxiliar na compreensão das outras variáveis estudadas.

O perfil identificado nessa amostra indicou que ACL tiveram idade média da primeira relação sexual aos 12,8 (DP=1,9 anos; 7-16). Com presença de correlação negativa com o ato infracional ($r = -0,283$, $p < .004$); e, sendo a média menor em ACL reiterantes. Destaca-se que essa variável não apresentou relação com FEs e TP nessa amostra, porém, indicou correlação com a idade de início do consumo de droga. Dado este que corrobora esse evento

como indicador de exposição precoce as adversidades (Belsky, 2019) e que auxiliou no entendimento das trajetórias de ACL.

Compreendendo o perfil a partir dos aspectos neuropsicológicos e das representações sobre a violência

O uso da abordagem de método misto explanatório, oportunizou compreender as representações do conceito de violência face aos indicadores do funcionamento neuropsicológico. Partindo-se de um prévio estado da arte que indicou a presença de importantes fatores de desenvolvimento estrutural, como as mudanças na poda sináptica cerebral que ocorre no período da adolescência e do desenvolvimento da rede top-down de processos cognitivos (Giedd et al., 2008; Casey & Jones, 2010), destacou-se que esses processos são impactados pelo UD (Czermainski et al., 2017) e que apresentam gradações com ou sem TP em suas expressões na condição de delinquência (Moffitt, 2008; Pihet et al., 2012; Syngelaki et al., 2009), e, que juntos a outros fatores da trajetória pessoal, podem indicar um estado de baixo desenvolvimento do controle inibitório da conduta (Diamond, 2013).

Os dados verificados nesse estudo, foram claros ao identificar as representações da violência em (N=15) ACL, indicando a presença de surpresa familiar diante do ato manifestado; e da definição da violência mais pelo critério concreto da ação e objeto da ação do que por aspectos conceituais do tipo reflexão sobre impactos da violência e quanto a produção desta ação. Nesses ACL verificou-se também a pouca reflexão quanto a presença de violência no ato praticado, a presença de reflexões sobre as consequências de sua conduta centradas em si (como a perda da liberdade e vivência de eventos ruins decorrentes da privação de liberdade) que ocorreram em contexto de identificação de si próprio como culpado pela ação, em atos descritos como por impulsos mais do que planejados.

Em conjunto, a avaliação das FEs, TP, CS, impulsividade, raiva, UD e representações da violência, indicaram que trajetórias infracionais são essenciais no estabelecimento de descrições e compreensões de perfis neuropsicológicos e emergem como indicativas da não homogeneidade característica do grupo ACL (Moffitt, 2020; Prencipe et al., 2011). O perfil identificado descreveu a presença de deficit executivo, que recai em se pensar as funções do controle inibitório, flexibilidade, organização e capacidade de modificar a conduta face a mudanças contextuais (Borrani et al., 2015; Yoder & Precht, 2020; de Brito et al., 2013; Moffitt, 2020; Prencipe et al., 2011) que, auxiliam na compreensão da presença de dificuldade no autocontrole desses adolescentes (Miura & Fuchigami, 2017), e que podem agir de modo potencializado em expressão negativa, em indivíduos com níveis elevados de impulsividade, raiva, traços de psicopatia e presença de uso de drogas recorrentes, características estas presentes em ACL.

Conclusão Geral

Verificou-se que o UD esteve presente em ACL, agindo como padrão comportamental experimental, frequente e de risco para a conduta infracional; e, ocorrendo em contexto de influências de pares e comunidade. Drogas como a maconha e a cocaína, comporam o perfil daqueles com reiteração infracional, sendo maior uso no mês e em até seis meses anteriores à infração, atuando como preditor para o desfecho ato infracional com a presença em unidade socioeducativa. O UD na família foi frequente em trajetórias de ACL homicidas.

Verificaram-se níveis elevados de impulsividade, raiva e traços de psicopatia, quando comparados a valores normatizados e amostras de estudos prévios. Estes ocorreram na presença de deficit nas FEs (em especial no aspecto cognitivo), descritos a partir do uso disfuncional da flexibilidade, indicando presença de dificuldades na abstração e acarretando dificuldades em processos de adaptação em contextos ambientais mutáveis. Os quais se somam face à presença de elevados traços de psicopatia, que, juntos, se apresentam em

contexto pessoal de exposição a fatores adversos como: precoce início da vida sexual; precoce uso de drogas; precoce início de relações de trabalhos ocorrendo de modo não regular e caracterizando-se como exploratórias; precoce idade de prática infracional. Entendidos também, pela lente da baixa condição socioeconômica, precária escolarização com presença de reprovações e de abandono e, forte influência de pares de amizade e comunitários com acesso a armas de fogo e pouca proteção estatal. Os dados neuropsicológicos e os conceitos de violência auxiliaram no entendimento do comportamento infracional, indicando existir um perfil neuropsicológico com elevada raiva, impulsividade e traços de psicopatia, com presença do uso de drogas e baixo funcionamento executivo, que acarretaram representações conceituais da violência centradas mais nos aspectos concretos da ação do que em elaborações abstratas reflexivas. Sendo este, o primeiro estudo que integrou, a partir do método misto explanatório, aspectos neuropsicológicos e representacionais em ACL do tipo primário, reiterantes em crimes graves com presença de grave violência, e, especificamente, com jovens que cometeram homicídios.

Limitações e Lacunas para outros estudos

Essa tese apresenta limitações quanto ao uso de instrumentos de avaliação neuropsicológica, que por serem de uso tradicional na psicologia e por não apresentarem padronizações específicas para o público ACL, dificultaram na realização de comparações. Deste modo, ao se abordar essa realidade, escolheram-se os instrumentos mais simples, sem a complexidade de recursos automatizados ou uso de avaliação mediada por tecnologias. Quanto ao contexto da avaliação neuropsicológica, foram limitações dessa tese ocorrer apenas com uso de um avaliador no processo de aplicação e correção dos instrumentos; e, pela realidade de não uso de delineamentos experimentais que assegurassem a randomizada, sendo os dados limitados, portanto, a uma compreensão ideográfica.

Pontos positivos do estudo indicaram a presença de vinculação dos adolescentes com o pesquisador, que devido a esta condição, pode ter acesso a instituições de privação de liberdade (cujo acesso a pessoas externas é algo difícil) e que foi importante ao proporcionar o uso do vínculo como recurso para o estabelecimento do *rapport* e engajamento pessoal dos adolescentes na avaliação, face à confidencialidade dos dados. Despertando com essa conduta, uma forma peculiar do fazer/pesquisar neuropsicológico, entendido em uma postura de mediação com finalidade de atingir o desempenho na atividade proposta, que avança para além da averiguação do nível elementar das funções psicológicas em direção ao uso de uma postura avaliativa que ocorre em situação de estimulação pessoal em contexto de aprendizagem para se atingir o aspecto potencial de cada indivíduo. Postura esta, inspirada em estudos neuropsicológicos em perspectiva compreensiva e romântica, de casos acompanhados longitudinalmente e avaliações experimentais de grupos culturais particulares (Luria, 1981⁶), que foram importantes como marcos históricos do estudo da relação cérebro e comportamento humano.

A partir desse estudo, outras lacunas emergiram, como: a) identificar o significado intrapsicológico o UD (maconha) como elementos de controle inibitório, seletividade e engajamento; b) desenvolver e avaliar programas de intervenção centrados na avaliação das funções neuropsicológicas enquanto recurso orientador de processos de psicoeducação a serem construídos em grupos dialógicos; c) ampliação do estudo dos aspectos neuropsicológicos face aos riscos, adversidades e vulnerabilidades vividos como traumas afetivos e identificação de outras relações de comportamentos (início precoce ao trabalho, vida sexual precoce e influências de pares); d) verificou-se também, lacunas quanto ao estudo de dados neurofisiológicos como os níveis de cortisol e/ou outras medidas fisiológicas (frequência cardíaca e reação galvânica) e quanto ao uso de substâncias (ocitocina; e/ou

⁶Luria, A. R. (1981). *Fundamentos de neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos.

ayahuasca) em processos de intervenções face ao UD e promoção do senso interpessoal de pertencimento comunitário não envolvido em conduta infracional e empatia nas relações interpessoais face aos outros, que podem ser situados em experimentos desenvolvidos para ocorrerem em contextos reais de comportamento.

Referências

- Achá, M. F. F. (2011). *Funcionamento executivo e traços de psicopatia em jovens infratores*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. <http://doi:10.11606/D.5.2011.tde-07122011-150839>
- Aebi, M., Bessler, C., & Steinhausen, H. C. (2021). A Cumulative Substance Use Score as a Novel Measure to Predict Risk of Criminal Recidivism in Forensic Juvenile Male Outpatients. *Child psychiatry and human development*, 52(1), 30–40. <https://doi.org/10.1007/s10578-020-00986-7>
- Aghajani, M., Klapwijk, E. T., Andershed, H., Fanti, K. A., van der Wee, N. J. A., Vermeiren, R. R. J. M., & Colins, O. F. (2021). Neural processing of socioemotional content in conduct-disordered juvenile offenders with limited prosocial emotions. *Progress in neuro-psychopharmacology & biological psychiatry*, 105, 110045. <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2020.110045>
- Al-Kassab-Córdova, A., Cornejo-Venegas, G., Gacharna-Madrigal, N., Baquedano-Rojas, C., De La Borda-Prazak, G., & Mejia, C. R. (2021). Factors associated with frequent marijuana consumption in young people before admission to juvenile detention centers in Peru. *Adicciones*, 0(0), 1506. <https://doi.org/10.20882/adicciones.1506>
- Arain, M., Haque, M., Johal, L., Mathur, P., Nel, W., Rais, A., Sandhu, R., & Sharma, S. (2013). Maturation of the adolescent brain. *Neuropsychiatric disease and treatment*, 9, 449–461. <https://doi.org/10.2147/NDT.S39776>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa-ABEP. (2021). *Critério de classificação econômica Brasil*. <https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Barros, D. M. (2011). *Correlação entre grau de psicopatia, nível de julgamento moral e resposta psicofisiológica em jovens infratores* [Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo]. <http://doi:10.11606/T.5.2011.tde-26052011-144316>
- Belsky, J. (2019). Early-life adversity accelerates child and adolescent development. *Current Directions in Psychological Science*, 28(3), 241–246. <https://doi.org/10.1177/0963721419837670>
- Belsky, J., Caspi, A., Moffitt, T. E., & Poulton, R. (2020). *The origins of you: how childhood shapes later life*. In Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts & London: Harvard University Press.
- Borrani, J., Frías, M., Ortiz, X., García, A., & Valdez, P. (2015). Analysis of cognitive inhibition and flexibility in juvenile delinquents. *Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 26(1), 60–77. <https://doi.org/10.1080/14789949.2014.971852>
- Carlisi, C. O., Moffitt, T. E., Knodt, A. R., Harrington, H., Ireland, D., Melzer, T. R., Poulton, R., Ramrakha, S., Caspi, A., Hariri, A. R., & Viding, E. (2020). Associations between life-course-persistent antisocial behaviour and brain structure in a population-representative longitudinal birth cohort. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 245–253. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30002-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30002-X)

- Casey, B. J., & Jones, R. M. (2010). Neurobiology of the adolescent brain and behavior: implications for substance use disorders. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 49(12), 1189–1285.
<https://doi.org/10.1016/j.jaac.2010.08.017>
- Castellana, G. B. (2014). *Comparação de traços psicopáticos entre jovens infratores e não-infratores*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. <http://doi:10.11606/D.5.2014.tde-27082014-104205>
- Cerqueira, D. (2021). *Atlas da Violência*. São Paulo: FBSP. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/51>
- Cohn, M. D., Pape, L. E., Schmaal, L., van den Brink, W., van Wingen, G., Vermeiren, R. R., Doreleijers, T. A., Veltman, D. J., & Popma, A. (2015). Differential relations between juvenile psychopathic traits and resting state network connectivity. *Human brain mapping*, 36(6), 2396–2405. <https://doi.org/10.1002/hbm.22779>
- Cope, L. M., Ermer, E., Nyalakanti, P. K., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2014). Paralimbic gray matter reductions in incarcerated adolescent females with psychopathic traits. *Journal of abnormal child psychology*, 42(4), 659–668.
<https://doi.org/10.1007/s10802-013-9810-4>
- Cope, L. M., Ermer, E., Gaudet, L. M., Steele, V. R., Eckhardt, A. L., Arbabshirani, M. R., Caldwell, M. F., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2014). Abnormal brain structure in youth who commit homicide. *NeuroImage. Clinical*, 4, 800–807.
<https://doi.org/10.1016/j.nicl.2014.05.002>
- Czermainski, F. R., Wilhelm, R. A., Santos, A. Z., Pachado, M. P., & Almeida, R. M. M. (2017). Assessment of inhibitory control in crack and/or cocaine users: a systematic review. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy* [online]. 2017, v. 39, n. 3, 216-225.
<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0043>
- Creswell, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Penso, 2021.
- De Brito, S. A., Viding, E., Kumari, V., Blackwood, N., & Hodgins, S. (2013). Cool and hot executive function impairments in violent offenders with antisocial personality disorder with and without psychopathy. *PLoS ONE*, 8(6), Article e65566.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0065566>
- Decuyper, M., Colins, O. F., De Clercq, B., Vermeiren, R., Broekaert, E., Bijttebier, P., Roose, A., & De Fruyt, F. (2013). Latent personality profiles and the relations with psychopathology and psychopathic traits in detained adolescents. *Child Psychiatry Hum Dev*, 44(2), 217–232.
- Delfin, C., Ruzich, E., Wallinius, M., Björnsdotter, M., & Andiné, P. (2020). Trait Disinhibition and NoGo Event-Related Potentials in Violent Mentally Disordered Offenders and Healthy Controls. *Frontiers in psychiatry*, 11, 577491.
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.577491>
- De Ruigh, E. L., Jansen, L. M. C., Vermeiren, R., & Popma, A. (2019). Psychopathic traits and empathic functioning in detained juveniles: Withdrawal response to empathic sadness. *The International Journal of Forensic Mental Health*, 18(4), 336–349.
<https://doi.org/10.1080/14999013.2019.1577317>
- Diamond A. (2013). Executive functions. *Annual review of psychology*, 64, 135–168.
<https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750>
- Ellingson, J. M., Bidwell, L. C., Hopfer, C. J., Hutchison, K. E., & Bryan, A. D. (2019). Correlates and Potential Confounds of Cannabis Withdrawal Among High-Risk Adolescents. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 80(5), 557–562.
<https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.557>

- Feilhauer, J., Cima, M., Korebrits, A., & Kunert, H. J. (2012). Differential associations between psychopathy dimensions, types of aggression, and response inhibition. *Aggressive behavior*, 38(1), 77–88. <https://doi.org/10.1002/ab.20415>
- Fine, A., Steinberg, L., Frick, P. J., & Cauffman, E. (2016). Self-Control Assessments and Implications for Predicting Adolescent Offending. *Journal of youth and adolescence*, 45(4), 701–712. <https://doi.org/10.1007/s10964-016-0425-2>
- Galinari, L. S., & Bazon, M. R. (2020). Tipologias em delinquência juvenil: uma revisão de literatura. *Revista de Psicología (PUCP)*, 38(2), 577-612. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.202002.009>
- Giedd, J., Keshavan, M., & Paus, T. (2008). Why Psychiatric disorders in adolescence? *Nat Rev Neurosci*, 9(12), 947–957. <https://doi.org/10.1038/nrn2513>
- Gomes, J. S., Simonetti, L., & Maidel, S. (2018). Funções executivas e regulação cognitivo-emocional: conexões anatômicas e funcionais. *Revista de Ciências Humanas*, 52, 1–11. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.e42170>
- Gupta, A., Biddala, O. S., Dwivedi, M., Variar, P., Singh, A., Sen, S., Bhat, P. S., Kunte, R., Nair, V., & Shankar, S. (2015). Sociodemographic characteristics and aggression quotient among children in conflict with the law in India: A case-control study. *The National medical journal of Índia*, 28(4), 172–175.
- Heinzen, H., Koehler, D., Smeets, T., Hoffer, T., & Huchzermeier, C. (2011). Emotion regulation in incarcerated young offenders with psychopathic traits. *J. Forensic Psychiatry Psychol.*, 22(6), 809–833.
- Hare, R. D. (2011). *Manual da Escala Hare PCL-R: critérios para pontuação de psicopatia - revisado/ Robert D. Hare*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Joyal, C. C., Tardif, M., & Spearson-Goulet, J. A. (2020). Executive Functions and Social Cognition in Juveniles Who Have Sexually Offended. *Sexual abuse: a journal of research and treatment*, 32(2), 179–202. <https://doi.org/10.1177/1079063218807487>
- Kelly, E. L., Novaco, R. W., & Cauffman, E. (2019). Anger and depression among incarcerated male youth: Predictors of violent and nonviolent offending during adjustment to incarceration. *Journal of consulting and clinical psychology*, 87(8), 693–705. <https://doi.org/10.1037/ccp0000420>
- Komatsu, A. V., Bono, E. L., & Bazon, M. R. (2021). Padrões de Uso de Drogas e Problemas Associados em Adolescentes Judicializados. *Psico-USF*, 26(2), 229–240. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260203>
- Konrad, K., Firk, C., & Uhlhaas, P. J. (2013). Brain development during adolescence: neuroscientific insights into this developmental period. *Deutsches Arzteblatt International*, 110(25), 425–431. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2013.0425>
- Lei Nº 8069 de 13 de julho de 1990. (1990). *Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências*. Presidente da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Lei Nº 12594 de 18 de janeiro de 2012. (2012). *Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)*. Presidente da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* [recurso eletrônico]: DSM-5. (2014). [American Psychiatric Associativo; Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. – 5.ed. – Porto Alegre: Artmed.
- Maurer, J. M., Steele, V. R., Cope, L. M., Vincent, G. M., Stephen, J. M., Calhoun, V. D., & Kiehl, K. A. (2016). Dysfunctional error-related processing in incarcerated youth with elevated psychopathic traits. *Developmental cognitive neuroscience*, 19, 70–77. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2016.02.006>

- Mestre, L. A., Malonda, E., & Samper-García, P. (2017). Depression and aggressive behaviour in adolescents offenders and non-offenders. *Psicothema*, 29(2), 197–203. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.276>
- Miura, H., & Fuchigami, Y. (2017). Impaired executive function in 14- to 16-year-old boys with conduct disorder is related to recidivism: A prospective longitudinal study. *Criminal behaviour and mental health: CBMH*, 27(2), 136–145. <https://doi.org/10.1002/cbm.1993>
- Moffitt, T.E. Innovations in Life-Course Crime Research—ASC Division of Developmental and Life-Course Criminology David P. Farrington Lecture, 2018. *J Dev Life Course Criminology* 6, 251–255 (2020). <https://doi.org/10.1007/s40865-020-00153-5>
- Moffitt, T. E. (2020). Innovations in Life-Course Crime Research - ASC Division of Developmental and Life-Course Criminology David P. Farrington Lecture, 2018. *Journal of Developmental and Life-Course Criminology*, 6(3), 251–255. <https://doi.org/10.1007/s40865-020-00153-5>
- Morais, H. B., Joyal, C. C., Alexander, A. A., Fix, R. L., & Burkhart, B. R. (2015). The Neuropsychology of Adolescent Sexual Offending: Testing an Executive Dysfunction Hypothesis. *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment*.
- Myers, W. C., & Monaco, L. (2000). Anger experience, styles of anger expression, sadistic personality disorder, and psychopathy in juvenile sexual homicide offenders. *Journal of Forensic Sciences*, 45(3), 698–701.
- Niv, S., Tuvblad, C., Raine, A., Wang, P., & Baker, L. A. (2012). Heritability and longitudinal stability of impulsivity in adolescence. *Behavior Genetics*, 42(3), 378–392. <https://doi.org/10.1007/s10519-011-9518-6>
- Paus, T., Keshavan, M., & Giedd, J. N. (2008). Why do many psychiatric disorders emerge during adolescence? *Nature reviews. Neuroscience*, 9(12), 947–957. <https://doi.org/10.1038/nrn2513>
- Pechorro, P., Seto, M. C., Ray, J. V., Alberto, I., & Simões, M. R. (2019). A Prospective Study on Self-Reported Psychopathy and Criminal Recidivism Among Incarcerated Male Juvenile Offenders. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 63(14), 2383–2405. <https://doi.org/10.1177/0306624X19849569>
- Pihet, S., Combremont, M., Suter, M., & Stephan, P. (2012). Cognitive and emotional deficits associated with minor and serious delinquency in high-risk adolescents. *Psychiatry, Psychology and Law*, 19(3), 427–438. <https://doi.org/10.1080/13218719.2011.598634>
- Prencipe, A., Kesek, A., Cohen, J., Lamm, C., Lewis, M. D., & Zelazo, P. D. (2011). Development of hot and cool executive function during the transition to adolescence. *Journal of experimental child psychology*, 108(3), 621–637. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2010.09.008>
- Ridder, K. A., & Kosson, D. S. (2018). Investigating the components of psychopathic traits in youth offenders. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 40(1), 60–68. <https://doi.org/10.1007/s10862-018-9654-x>
- Santana, A. N. de, Melo, M. R. A., & Minervino, C. A. da S. M. (2019). Instrumentos de Avaliação das Funções Executivas: Revisão Sistemática dos Últimos Cinco Anos. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 96–107. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1801.14668.11>
- Shannon, B. J., Raichle, M. E., Snyder, A. Z., Fair, D. A., Mills, K. L., Zhang, D., Bache, K., Calhoun, V. D., Nigg, J. T., Nagel, B. J., Stevens, A. A., & Kiehl, K. A. (2011). Premotor functional connectivity predicts impulsivity in juvenile offenders. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 108(27), 11241–11245. <https://doi.org/10.1073/pnas.1108241108>

- Spielberger, C. D., & Biaggio, A. (1992/2003). *Manual do STAXI*. São Paulo: Vetor.
- Stepanyan, S. T., Natsuaki, M. N., Cheong, Y., Hastings, P. D., Zahn-Waxler, C., & Klimes-Dougan, B. (2020). Early pubertal maturation and externalizing behaviors: Examination of peer delinquency as mediator and cognitive flexibility as a moderator. *Journal of adolescence*, 84, 45–55. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.07.008>
- Syngelaki, E. M., Moore, S. C., Savage, J. C., Fairchild, G., & Van Goozen, S. H. M. (2009). Executive functioning and risky decision making in young male offenders. *Criminal Justice and Behavior*, 36(11), 1213–1227. <https://doi.org/10.1177/0093854809343095>
- Tang, D., & Schmeichel, B. J. (2014). Stopping anger and anxiety: evidence that inhibitory ability predicts negative emotional responding. *Cognition & emotion*, 28(1), 132–142. <https://doi.org/10.1080/02699931.2013.799459>
- Thijssen, S., & Kiehl, K. A. (2017). Functional connectivity in incarcerated male adolescents with psychopathic traits. *Psychiatry research. Neuroimaging*, 265, 35–44. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.05.005>
- Urban, S., Stéphan, P., Habersaat, S., Francescotti, E., Fegert, J. M., Schmeck, K., Perler, C., Gasser, J., & Schmid, M. (2017). Examination of the importance of age of onset, callous-unemotional traits and anger dysregulation in youths with antisocial behaviors. *European child & adolescent psychiatry*, 26(1), 87–97. <https://doi.org/10.1007/s00787-016-0878-6>
- Vega-Cauich, J. I. y Zumárraga-García, F. M. (2019). Variables asociadas al inicio y consumo actual de sustancias en adolescentes en conflicto con la ley. *Anuario de Psicología Jurídica*, 29, 21-29. <https://doi.org/10.5093/apj2018a13>
- Vilà-Balló, A., Hdez-Lafuente, P., Rostan, C., Cunillera, T., & Rodríguez-Fornells, A. (2014). Neurophysiological correlates of error monitoring and inhibitory processing in juvenile violent offenders. *Biological psychology*, 102, 141–152. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2014.07.021>
- Vilà-Balló, A., Cunillera, T., Rostan, C., Hdez-Lafuente, P., Fuentemilla, L., & Rodríguez-Fornells, A. (2015). Neurophysiological correlates of cognitive flexibility and feedback processing in violent juvenile offenders. *Brain research*, 1610, 98–109. <https://doi.org/10.1016/j.brainres.2015.03.040>
- Zachrisson, L., Ruchkin, V., Stickley, A., & Kuposov, R. (2017). Inhalant Use and Mental Health Problems in Russian Juvenile Delinquents. *Substance use & misuse*, 52(12), 1616–1623. <https://doi.org/10.1080/10826084.2017.1293106>
- Zhou, J., Witt, K., Zhang, Y., Chen, C., Qiu, C., Cao, L., & Wang, X. (2014). Anxiety, depression, impulsivity and substance misuse in violent and non-violent adolescent boys in detention in China. *Psychiatry research*, 216(3), 379–384. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2014.01.024>
- Yoder, J., & Precht, M. (2020). Victimization Experiences and Executive Dysfunction as Discriminating Risk Indicators for Youth Offender Typologies. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 64(1), 63–82. <https://doi.org/10.1177/0306624X19865185>
- Willhelm, A. R., Pereira, A. S., Czermainski, F. R., Nogueira, M., Levandowski, D. G., Volpato, R. B., & de Almeida, R. M. M. (2020). Aggressiveness, Impulsiveness, and Use of Alcohol and Drugs: Understanding Adolescence in Different Contexts. *Trends in Psychology*, 28, 381-398. <https://doi.org/10.1007/s43076-020-00022-6>

Anexos

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Funções executivas, raiva, uso de drogas e traços de psicopatia em adolescentes privados de liberdade

Pesquisador: Rosa Maria Martins de Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59004422.1.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.462.733

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto com abordagem de método misto sequencial explanatório, que propõe quatro estudos sobre funções executivas, impulsividade, raiva, uso de drogas e traços de psicopatia em uma amostra de adolescentes infratores privados de liberdade.

O estudo 1 propõe uma revisão sistemática sobre funções executivas, raiva, uso de drogas e traços de psicopatia em adolescentes privados de liberdade; no estudo 2, serão avaliadas a impulsividade, a raiva e o uso de drogas; no estudo 3, será avaliado o funcionamento executivo, traços de psicopatia e relacionamento com a tipificação infracional; e, o estudo 4, será um estudo de casos múltiplos com adolescentes autores de homicídio, uso de amostragem por saturação e de entrevista estruturada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário por estudo:

Estudo 1: Realizar uma revisão sistemática sobre funções executivas, raiva, uso de drogas e traços de psicopatia em adolescentes privados de liberdade.

Estudo 2: Avaliar os níveis de impulsividade, raiva e a frequência do uso de drogas em adolescentes privados de liberdade.

Estudo 3: Avaliar o início do comportamento sexual, o funcionamento executivo, os traços de

Endereço: Rua Ramão Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-6636 Fax: (51)3308-6636 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.482.733

psicopatia e identificar relações de predição para a reiteração infracional.

Estudo 4: Compreender aspectos neuropsicológicos e representações da violência em adolescentes autores de homicídio.

Objetivos Secundários por estudo:

Estudo 1:

1) Identificar como as funções executivas, impulsividade, raiva, traços de psicopatia e uso de drogas são estudados em adolescentes autores de ato infracional.

Estudo 2:

1) Identificar níveis de impulsividade e raiva em adolescentes privados de liberdade.

2) Caracterizar a partir da descrição de frequência o uso de drogas em adolescentes privados de liberdade.

3) Verificar associações entre níveis de impulsividade, raiva e frequência do uso de drogas com o ato infracional em adolescentes privados de liberdade.

Estudo 3:

1) Avaliar, o início do comportamento sexual, as funções executivas e traços de psicopatia em adolescentes privados de liberdade.

2) Caracterizar a natureza da infração atual, se primário ou com reiteração infracional e a presença e tipo de agressão expressada no ato.

3) Relacionar o desempenho executivo e traços de psicopatia com o ato infracional.

Estudo 4:

1) Avaliar e descrever as funções executivas, traços de psicopatia, impulsividade, uso de drogas e sentimentos de raiva em adolescentes autores de homicídio.

2) Categorizar e descrever representações quanto a violência em adolescentes autores de homicídio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, os autores apontam que se trata de risco mínimo.

Quanto aos benefícios, relatam sobre compreender os adolescentes do seu ponto de vista para identificação como as funções cognitivas, emocionais e de comportamento se mostram para esse grupo - o que poderia colaborar nas intervenções desenvolvidas para as necessidades declaradas pelo adolescente e o conhecimento dessa realidade, produzindo ações mais eficientes quanto ao domínio de aprendizagem, desenvolvimento e ações cotidianas com os adolescentes.

Endereço: Rua Ramão Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-6698 Fax: (51)3308-6698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.482.733

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto muito descrito e detalhado, com potencial para relevantes contribuições científicas na área da psicologia do adolescente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Por tratar-se de pesquisa com adolescentes, os pesquisadores apresentam TCLE e Termo de Assentimento para pais e participantes da pesquisa. Além disso, por configurar população infratora que se encontra cumprindo medidas socioeducativas, portanto, em unidade de internação (Fundação Estadual de Atendimento Socioeducativo - FEASE), os autores anexaram autorização concedida pelo Tribunal de Justiça, bem como, Carta de Autorização para coleta de dados à direção da FEASE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está adequado ética e metodologicamente.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1936801.pdf	06/05/2022 12:04:34		Aceito
Parecer Anterior	Aprovapsico.pdf	06/05/2022 12:04:13	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Vara.pdf	06/05/2022 12:03:45	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	26/04/2022 21:53:59	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/04/2022 21:38:08	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto1.pdf	25/04/2022 21:37:39	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito

Endereço: Rua Ramão Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-6698 Fax: (51)3308-6698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.482.733

Investigador	projeto1.pdf	25/04/2022 21:37:39	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Declaração de concordância	anue.pdf	25/04/2022 21:36:56	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	sei.pdf	25/04/2022 21:35:58	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Orçamento	02.pdf	25/04/2022 21:35:11	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Cronograma	01.pdf	25/04/2022 21:34:51	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto.pdf	25/04/2022 21:32:30	Rosa Maria Martins de Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 27 de Junho de 2022

Assinado por:
Jerusa Fumagalli de Salles
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramão Barcellos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-6698 Fax: (51)3308-6698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Anexo 2 – Protocolo Neuropsicológico

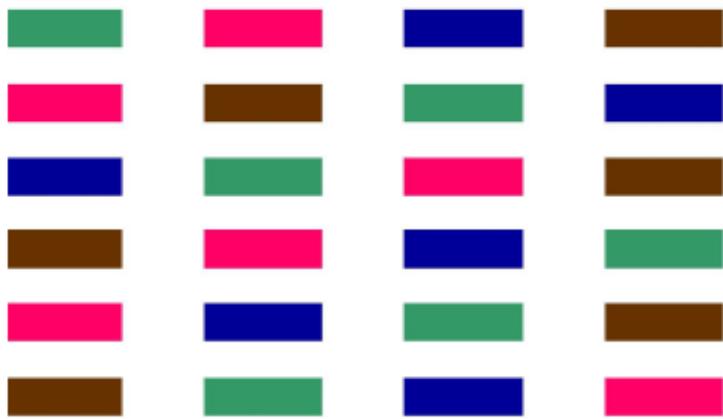
Ordem Direta	Ordem Inversa
1-7	2-4
6-3	5-7
5-8-2	4-1-5
6-9-4	6-2-9
6-4-3-9	3-2-7-9
7-2-8-6	4-9-6-8
4-2-7-3-1	1-5-2-8-6
7-5-8-3-6	6-1-8-4-3
6-1-9-4-7-3	5-3-9-4-1-8
3-9-2-4-8-7	7-2-4-8-5-6
5-9-1-7-4-2-8	8-1-2-9-3-6-5
4-1-7-9-3-8-6	4-7-3-9-1-2-8
3-8-2-9-5-1-7-4	7-2-8-1-9-6-5-3
5-8-1-9-2-6-4-7	9-4-3-7-6-2-5-8
2-7-5-8-6-2-5-8-4	
7-1-3-9-4-2-5-6-8	

Stroop test

Retângulos				Palavras				Cores			
V	R	A	M	V	R	A	M	V	R	A	M
R	M	V	A	R	M	V	A	R	M	V	A
A	V	R	M	A	V	R	M	A	V	R	M
M	R	A	V	M	R	A	V	M	R	A	V
R	A	V	M	R	A	V	M	R	A	V	M
M	V	A	R	M	V	A	R	M	V	A	R
Tempo:	Erros:			Tempo:	Erros:			Tempo:	Erros:		

Fluência verbal

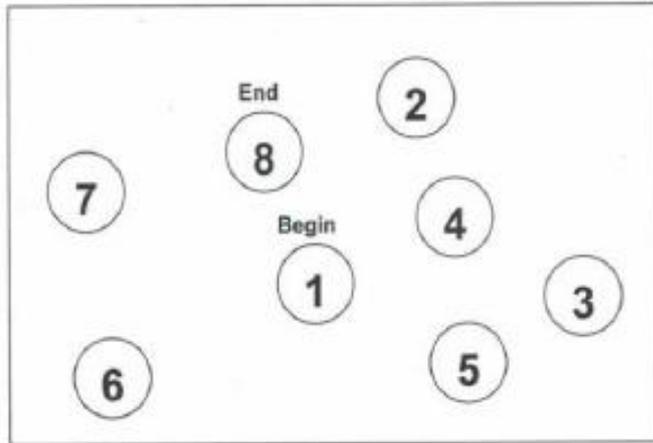
	Fonológica			Semântica	
	F	A	S	Animais	Frutas
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					



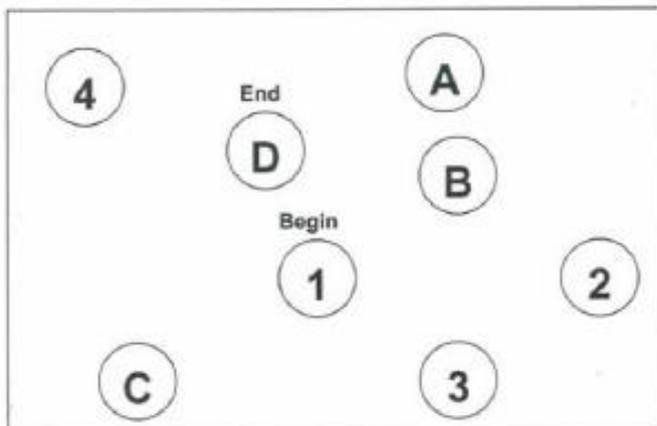
CADA	NUNCA	HOJE	TUDO
HOJE	TUDO	NUNCA	CADA
NUNCA	CADA	TUDO	HOJE
TUDO	HOJE	CADA	NUNCA
CADA	NUNCA	HOJE	TUDO
NUNCA	TUDO	CADA	HOJE

MARROM	AZUL	ROSA	VERDE
AZUL	VERDE	MARROM	ROSA
MARROM	ROSA	VERDE	AZUL
VERDE	AZUL	ROSA	MARROM
MARROM	VERDE	AZUL	ROSA
ROSA	AZUL	VERDE	MARROM

Sample A



Sample B



Anexo 3 – Questionário Uso de Drogas, Ato Infracional e Classe

Parte I

Formulário pesquisa documental e autorrelato

060. Tempo de internação?

061. Ato infracional atual?

- | | | | |
|------------|------------------------------|---------------|-------------|
| 1. Tráfico | 3. Furto | 5. Latrocínio | 7. Estupro. |
| 2. Roubo | 4. Não cumprimento de medida | 6. Homicídio | 8. Outro. |

062. Realização do ato: 1. Sozinho – 2. Dupla – 3. Grupo.

Uso de droga e ato infracional:

- | | | |
|-----------------|-----------------|-------------------------------------|
| 063. Udo no dia | 064. Uso no mês | 065. Uso de dois a seis meses antes |
| 1. Sim – 2. Não | 1. Sim – 2. Não | 1. Sim – 2. Não |

066. **Tipo de droga consumida no ato:**

067. **Uso de Arma** do ato: 1. Sim – 2. Não.

068. Tipo de arma: ____

069. Acesso a arma: ____

070. Finalidade da posse da arma: ____

071. **Situação atual na justiça:** 1. Primário – 2. Reincidente.

072. **Nº Passagens na Central de Polícia:**

Cumprimento de medida anterior:

073. Meio aberto: 1. Não – 2. Liberdade Assistida – 3. Prestação de Serviço Comunitário (PSC)

074. Meio Fechado: 1. Semiliberdade; 2. Internação Provisória; 3. Internação Sentenciada ou sanção.

075. **Qual idade do 1º ato infracional?** ____

076. **Qual tipo do 1º ano cometido, mesmo não sentenciado?** ____

Violência:

077. Teve comportamento violento: 1. Sim – 2. Não.

078. Qual tipo de violência utilizada: 0.Não – 1. Física – 2. Verbal – 3. Psicológica.

079. Quantas vítimas no ato?

080. Sua visão pessoal sobre violência?

081. Contexto do ato?

Parte II
Questionário sobre início, tipo e padrão de uso de drogas na adolescência

Adaptado de (Carlini et al., 2010).

Este questionário apresenta o tema uso de drogas por adolescentes para caracterizar esse comportamento nessa fase da vida. Para respondê-lo você precisa somente marcar um “x” na resposta que melhor demonstra o seu comportamento. É super importante que todas as perguntas sejam assinaladas. Não há respostas corretas ou erradas, apenas, existe a que melhor traduz o seu comportamento frente a questão abordada. Sua contribuição será importante. Caso não queira participar da pesquisa ou responder a questão é só deixá-la em branco.

001	Quantos anos você tem?	___anos e ___ meses.
002	Qual o seu sexo?	1 (___) Masculino.
		2 (___) Feminino.
003	3.1 Na sua casa tem motocicleta? (Não vale quebrada).	1 Não. 2 Sim. Quantas? ___
	3.2 Na sua casa tem lava louça? (Não vale quebrada).	1 Não. 2 Sim. Quantas? ___
	3.3 Na sua casa tem máquina de lavar roupa? (Não vale quebrada)	1 Não. 2 Sim. Quantas? ___
	3.4 Sua família possui automóvel?	1 Não. 2 Sim. Quantos? ___
	3.5 Sua família possui empregados que trabalham todos os dias para a sua família? (Doméstica, babá, motorista, jardineiro, etc.).	1 Não. 2 Sim. Quantos? ___
	3.6 Sua família possui banheiro com água encanada?	1 Não. 2 Sim. Quantos? ___
	3.7 Na sua casa tem geladeira? (Não vale quebrada).	1 Não. 2 Sim. Quantas? ___
	3.8 Na sua casa tem DVD?	1 Não. 2 Sim. Quantos? ___
	3.9 Na sua casa tem freezer (independente ou parte da geladeira duplex).	1 Não. 2 Sim. Quantos? ___
	*Na sua casa tem secadora de roupa? (Não vale quebrado).	1 Não. 2 Sim. Quantas? ___
		1 Não.

- *Na sua casa tem computador com acesso a internet? (Não vale quebrado). 2 Sim. Quantos? ____
- *Na sua casa tem micro-ondas? 1 Não.
2 Sim. Quantos? ____
- *Tem rua pavimentada? 1 Não.
2 Sim.
- *Tem água encanada? 1 Não.
2 Sim.
- 3.10 Qual a escolarização do chefe da família? 1 Não alfabetizado(a).
2 Fez até o 3º ano do Ensino Fundamental.
3 Fez até o 4º ano do Ensino Fundamental.
4 Fez até o 5º, 6º, 7º, 8º ou 9º ano do Fundamental.
4 Concluiu o Fundamental.
5 Fez até o 1º ou 2º do Ensino Médio.
6 Concluiu o Ensino Médio.
7 Fez Faculdade.
8 Não sei.
9 Outro.
- 004 Você mora com quem? (Nesta, você pode marcar mais de uma opção). 1 Pai.
2 Mãe.
3 Padrasto.
4 Madrasta.
5 Irmãs ou Irmãos.
6 Avós.
7 Outros locais.
- 005 Qual série você está? ____ ano do ____
- 006 Qual a sua situação escolar? 1 Estudando.
2 Não estudando.
- 007 Já reprovou ou abandonou a escola? 1 Não.
2 Sim.
- 008 Você tem religião? 1 Não.
2 Sim. Qual?
- 009 Você pratica atividade física ou esporte? 1 Não.
2 Sim. Qual? ____

- 010 Você trabalha?
- 1 Não.
 - 2 Sim. Com carteira assinada.
 - 3 Sim. Sem carteira assinada.
- 011 Como é o relacionamento com o seu pai?
- 1 Não tenho pai.
 - 2 Bom.
 - 3 Regular.
 - 4 Ruim.
 - 5 Sem contato com o pai.
- 012 Como é o relacionamento com a sua mãe?
- 1 Não tenho mãe.
 - 2 Bom.
 - 3 Regular.
 - 4 Ruim.
 - 5 Sem contato com a mãe.
- 013 Como é o relacionamento entre os seus pais?
- 1 Vivem juntos?
 - 2 Vivem separados?
 - 3 Um deles já morreu (ou os dois).
 - 4 Outros.
- 014 Como você acha que o seu pai é?
- 1 Autoritário.
 - 2 Moderado.
 - 3 Liberal.
 - 4 Outros.
- 015 Como você acha que a sua mãe é?
- 1 Autoritária.
 - 2 Moderada.
 - 3 Liberal.
 - 4 Outros.
- 016 Não preencher.
- 016 Você já experimentou alguma bebida alcoólica?
- 1 Não.
- 017 Exemplos: cerveja, vodcka, chopp, vinho, pinga, caipirinha, aperitivo, sidra, outros.
- 2 Sim. Qual? ____
- 018 Você já tomou alguma bebida energética?
- 1 Não.
 - 2 Sim. Qual? ____
- 019 Você já tomou algum tipo de bebida energética misturada com álcool?
- 1 Não.
 - 2 Sim.

- 020 Você já fumou cigarro? 1 Não.
2 Sim.
- 021 Você já fumou narguilé? 1 Não.
2 Sim.
- 022 Você já cheirou algum produto para se sentir “alterado/diferente”? 1 Não.
Exemplos: loló, lança, cola, éter, removedor de tinta, gasolina, benzina, acetona, tñner, esmalte, tinta, aguarrá. (**Não vale cocaína**) . 2 Sim. Qual? ____
- 023 Você já fumou haxixe? 1 Não.
2 Sim.
- 024 Você já experimentou maconha? 1 Não.
2 Sim.
- 025 Você já experimentou cocaína? 1 Não.
2 Sim.
- 026 Você já experimentou crack ou merla? 1 Não.
2 Sim.
- 027 Você já experimentou heroína ou ópio? 1 Não.
2 Sim.
- 028 Você já experimentou LSD (ácido) ou chá de cogumelo? 1 Não.
2 Sim.
- 029 Você já experimentou êxtase? 1 Não.
2 Sim.
- 030 Nos últimos 30 dias (há um mês) você tomou bebida alcoólica? 1 Não.
2 Sim, tomei de 1 a 5 dias no mês.
3 Sim, tomei de 6 a 19 dias no mês.
4 Sim, tomei de 20 dias ou mais no mês.
- 031 Nos últimos 30 dias (há um mês) você fumou algum cigarro? 1 Não.
2 Sim, fumei de 1 a 5 dias no mês.
3 Sim, fumei de 6 a 19 dias no mês.
4 Sim, fumei de 20 dias ou mais no mês.

- 032 Nos últimos 30 dias (há um mês) você cheirou algum desses produtos para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não.
 - 2 Sim, cherei de 1 a 5 dias no mês.
 - 3 Sim, cherei de 6 a 19 dias no mês.
 - 4 Sim, cherei de 20 dias ou mais no mês.
 - 5 Qual? ____
- 033 Nos últimos 30 dias (há um mês) você usou maconha?
- 1 Não.
 - 2 Sim, usei de 1 a 5 dias no mês.
 - 3 Sim, usei de 6 a 19 dias no mês.
 - 4 Sim, usei de 20 dias ou mais no mês.
- 034 Nos últimos 30 dias (há um mês) você usou cocaína?
- 1 Não.
 - 2 Sim, usei de 1 a 5 dias no mês.
 - 3 Sim, usei de 6 a 19 dias no mês.
 - 4 Sim, usei de 20 dias ou mais no mês.
- 035 Nos últimos 30 dias (há um mês) você usou crack ou merla?
- 1 Não.
 - 2 Sim, usei de 1 a 5 dias no mês.
 - 3 Sim, usei de 6 a 19 dias no mês.
 - 4 Sim, usei de 20 dias ou mais no mês.
- 036 Nos últimos 12 meses (há um ano) você tomou bebida alcoólica?
- 1 Não.
 - 2 Sim. Qual? ____
- 037 Nos últimos 12 meses (há um ano) você fumou algum cigarro?
- 1 Não.
 - 2 Sim.
- 038 Nos últimos 12 meses (há um ano) você cheirou algum desses produtos para se sentir “alterado/diferente”?
- 1 Não.
 - 2 Sim.
- 039 Nos últimos 12 meses (há um ano) você fumou maconha
- 1 Não.
 - 2 Sim.
- 040 Nos últimos 12 meses (há um ano) você usou cocaína?
- 1 Não.
 - 2 Sim.
- 041 Nos últimos 12 meses (há um ano) você usou crack ou merla?
- 1 Não.
 - 2 Sim.
- 042 Que idade você tinha quando utilizou bebida alcoólica pela primeira vez?
- 1 Nunca bebi.
 - 2 Eu tinha ____ anos.
 - 3 Eu não lembro.

- 043 Que idade você tinha quando fumou pela primeira vez?
- 1 Nunca fumei.
 - 2 Eu tinha ____ anos.
 - 3 Eu não lembro.
- 044 Que idade você tinha quando usou inalantes (para se sentir “alterado/diferente” pela primeira vez?
- 1 Nunca usei.
 - 2 Eu tinha ____ anos.
 - 3 Eu não lembro.
- 045 Que idade você tinha quando fumou maconha pela primeira vez?
- 1 Nunca fumei
 - 2 Eu tinha ____ anos.
 - 3 Eu não lembro.
- 046 Que idade você tinha quando utilizou cocaína pela primeira vez?
- 1 Nunca fumei.
 - 2 Eu tinha ____ anos.
 - 3 Eu não lembro.
- 047 Que idade você tinha quando utilizou crack ou merla pela primeira vez?
- 1 Nunca usei.
 - 2 Eu tinha ____ anos.
 - 3 Eu não lembro.
- 048 Se fuma, quantos cigarros você fuma por dia?
- 1 Não fumo.
 - 2 De 1 a 10 cigarros por dia.
 - 3 De 11 a 20 cigarros por dia.
 - 4 Mais de 20 cigarros por dia.
- 049 Você já comprou pessoalmente alguma bebida alcóolica (ainda que não tenha sido para você?).
- 1 Não.
 - 2 Sim.
 - 3 Já tentei, mas não consegui.
- 050 Se você cheirou (inalou) algum desses produtos, na última vez que cheirou, onde você os conseguiu?
- 1 Nunca cheirei.
 - 2 Tinha na minha casa.
 - 3 Ganhei de amigos.
 - 4 Não lembro.
 - 5 Outros. Qual? ____
- 051 Se já experimentou bebidas alcóolicas, onde estava na 1ª vez de uso?
- 1 Nunca bebi.
 - 2 Em casa.
 - 3 Na casa de amigos.
 - 4 Em bar, danceteria, boate ou festas.
 - 5 Outro.
- 052
- 1 Nunca fumei.

- 2 Em casa.
- Se já experimentou cigarro, onde você estava pela 1ª vez de uso? 3 Na casa de amigos.
4 Em bar, danceteria, boate ou festas.
5 Outro.
- 1 Nunca usei.
- Se já experimentou outro tipo de droga, onde estava pela 1ª vez? 2 Em casa.
3 Na casa de amigos.
4 Em bar, danceteria, boate ou festas.
5 Outro.
- 053
- 1 Nunca bebi.
- 2 Familiares.
- 054 Quem lhe ofereceu bebida alcoólica pela 1ª vez? 3 Amigos.
4 Comprei sozinho.
5 Outro.
6 Não lembra.
- 1 Nunca bebi.
- 2 Familiares.
- 055 Quem lhe ofereceu droga pela 1ª vez? 3 Amigos.
4 Comprei sozinho.
5 Outro.
6 Não lembra.
- 1 Não.
- 2 Pai.
- 056 Você acha que alguém de sua família bebe demais? (Pode assinalar mais de uma opção). 3 Mãe.
4 Irmãos.
5 Outro.
- 1 Não.
- 2 Pai.
- 057 Você acha que alguém de sua família usa droga demais? (Pode assinalar mais de uma opção). 3 Mãe.
4 Irmãos.
5 Outro.
- 058 O que você acha do consumo de álcool ou drogas antes dos 18 anos de idade? 1 Acho ruim/inaceitável
2 Acho normal/aceitável

Anexo 4 – Entrevista Hare

ESCALA HARE PCL-R

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS E INFORMAÇÕES

Robert D. Hare, Ph.D.
Universidade de British Columbia

Versão original publicada por:

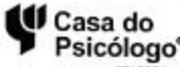
 **MHS**
Multi-Health Systems, Inc.

(in the United States)
P.O.Box 950
North Tonawanda, New York, 14120-0950

(in the Canada)
3770 Victoria Park Avenue
Toronto, Ontario M2H 3M6

Tradução e Adaptação
HILDA C. P. MORANA, Ph. D.

Versão Brasileira publicada pela

 **Casa do Psicólogo®**
uma empresa PEARSON

(no Brasil)

Rua: Simão Álvares, 1020 - Vila Madalena - CEP 05417-020 - São Paulo/SP - Brasil
Tel.: (11) 3034-3600 - www.casadopsicologo.com.br

PCL-R™ Copyright © 1990, 1991, Multi-Health Systems Inc. Direitos internacionais reservados em todos os países sob a Convenção de Berna, bilateral e universal. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação, ou armazenada em qualquer sistema ou banco de dados, sem permissão escrita da Multi-Health Systems, Inc., 3770 Victoria Park Avenue, Toronto, Ontario M2H 3M6. Edição em português (Brasil) adaptada e publicada em 2004 pela Casa do Psicólogo sob licença da Multi-Health Systems, Inc.

Nome: _____

Entrevistador: _____

Data: ____/____/____

Venda restrita a psicólogos mediante apresentação do CRP, de acordo com a lei federal nº 4.198/62

Anexo 5 – STAXI

Teste STAXI

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ anos e _____ meses Data: _____ / _____ / _____

Escolaridade: _____ Estado Civil: _____

Ocupação: _____

INSTRUÇÕES:

Antes de começar, preencha as informações que lhe são pedidas no ALTO da folha de respostas.

Este folheto está dividido em três partes. Cada parte contém várias afirmações que as pessoas usam para descrever seus sentimentos e comportamentos.

Por favor, note que **cada parte tem instruções diferentes**.

Leia cuidadosamente as instruções de cada parte antes de marcar suas respostas.

Não há respostas CERTAS ou ERRADAS. Ao responder a cada afirmação, dê a resposta que melhor descreve você.

Copyright 1992, 2000 - VETOR Editora Psico-Pedagógica Ltda. - São Paulo
 PAR - Psychological Assessment Resources, Inc. - Copyright 1979, 1986, 1988
 É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, mesmo sob forma informatizada, sem autorização expressa dos editores.



VETOR
 EDITORA PSICO-PEAGÓGICA LTDA.
 RUA CURITIBA, 48 - CEP 04011-000 - SP
 Tel: (11) 746-0000/0021 Fax: (11) 746-0000
www.vetor.com.br - vetor@vetor.com.br

Anexo 6 – WCST

Seqüência de Categorias: C F N C F N

1C F N O	23C F N O	1C F N O	23C F N O
2C F N O	24C F N O	2C F N O	24C F N O
3C F N O	25C F N O	3C F N O	25C F N O
4C F N O	26C F N O	4C F N O	26C F N O
5C F N O	27C F N O	5C F N O	27C F N O
6C F N O	28C F N O	6C F N O	28C F N O
7C F N O	29C F N O	7C F N O	29C F N O
8C F N O	30C F N O	8C F N O	30C F N O
9C F N O	31C F N O	9C F N O	31C F N O
10C F N O	32C F N O	10C F N O	32C F N O
11C F N O	33C F N O	11C F N O	33C F N O
12C F N O	34C F N O	12C F N O	34C F N O
13C F N O	35C F N O	13C F N O	35C F N O
14C F N O	36C F N O	14C F N O	36C F N O
15C F N O	37C F N O	15C F N O	37C F N O
16C F N O	38C F N O	16C F N O	38C F N O
17C F N O	39C F N O	17C F N O	39C F N O
18C F N O	40C F N O	18C F N O	40C F N O
19C F N O	41C F N O	19C F N O	41C F N O
20C F N O	42C F N O	20C F N O	42C F N O
21C F N O	43C F N O	21C F N O	43C F N O
22C F N O	44C F N O	22C F N O	44C F N O
23C F N O	45C F N O	23C F N O	45C F N O
24C F N O	46C F N O	24C F N O	46C F N O
25C F N O	47C F N O	25C F N O	47C F N O
26C F N O	48C F N O	26C F N O	48C F N O
27C F N O	49C F N O	27C F N O	49C F N O
28C F N O	50C F N O	28C F N O	50C F N O
29C F N O	51C F N O	29C F N O	51C F N O
30C F N O	52C F N O	30C F N O	52C F N O
31C F N O	53C F N O	31C F N O	53C F N O
32C F N O	54C F N O	32C F N O	54C F N O
33C F N O	55C F N O	33C F N O	55C F N O
34C F N O	56C F N O	34C F N O	56C F N O
35C F N O	57C F N O	35C F N O	57C F N O
36C F N O	58C F N O	36C F N O	58C F N O
37C F N O	59C F N O	37C F N O	59C F N O
38C F N O	60C F N O	38C F N O	60C F N O
39C F N O	61C F N O	39C F N O	61C F N O
40C F N O	62C F N O	40C F N O	62C F N O
41C F N O	63C F N O	41C F N O	63C F N O
42C F N O	64C F N O	42C F N O	64C F N O

Anexo 7 – Barratt's

Escala de Impulsividade Barrat (Diemen, 2006; Diemen et al., 2007)

Neste questionário avalie cada item (do 1 ao 30) e assinale o quanto corresponde ao modo como você pensa ou se comporta. Marque apenas uma possibilidade de sua preferência.

	1	2	3	4
	Raramente/ Nunca	Às vezes	Com frequência	Quase sempre/ Sempre
1. Eu planejo tarefas com cuidado				1 2 3 4
2. Eu faço coisas sem pensar				1 2 3 4
3. Eu sou despreocupado. “cuca fresca”				1 2 3 4
4. Meus pensamentos são rápidos				1 2 3 4
5. Eu planejo minhas saídas ou passeios com antecedência				1 2 3 4
6. Eu sou uma pessoa controlada				1 2 3 4
7. Eu me concentro com facilidade				1 2 3 4
8. Eu tenho facilidade para economizar dinheiro				1 2 3 4
9. Eu acho difícil ficar sentado por muito tempo				1 2 3 4
10. Eu costumo pensar com cuidado em tudo				1 2 3 4
11. Eu quero ter um trabalho fixo para poder pagar minhas despesas				1 2 3 4
12. Eu falo as coisas sem pensar				1 2 3 4
13. Eu gosto de ficar pensando sobre problemas complicados				1 2 3 4
14. Eu troco de trabalho frequentemente ou não fico muito tempo com a mesma atividade (cursos, esportes)				1 2 3 4
15. Eu faço as coisas no impulso				1 2 3 4
16. Eu me canso com facilidade tentando resolver problemas mentalmente, de cabeça				1 2 3 4
17. Eu me cuido para não ficar doente				1 2 3 4
18. Eu faço as coisas no momento em que penso				1 2 3 4

19. Eu tento pensar em todas as possibilidades antes de tomar uma decisão	1	2	3	4
20. Eu troco de casa com frequência ou não gosto de viver no mesmo lugar por muito tempo	1	2	3	4
21. Eu compro coisas impulsivamente, sem pensar	1	2	3	4
22. Eu termino o que começo	1	2	3	4
23. Eu caminho e me movimento rápido	1	2	3	4
24. Eu resolvo problemas com tentativa e erro	1	2	3	4
25. Eu gasto mais do que posso	1	2	3	4
26. Eu falo rápido	1	2	3	4
27. Enquanto estou pensando uma coisa, é comum que outras ideias me venham à cabeça ao mesmo tempo	1	2	3	4
28. Eu me interesso mais pelo presente do que pelo futuro	1	2	3	4
29. Eu me sinto inquieto em aulas e palestras	1	2	3	4
30. Eu faço planos para o futuro	1	2	3	4

Anexo 8 – Outras Informações